

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Uma revolução derrubou

o Governo da Bolívia

Foram mortos o presidente da Republica e todos os membros do Governo

LA PAZ, 22.—Triunfou o movimento revolucionário que estalou há dias nesta capital. Durante a luta, os revoltosos mataram o presidente da Republica, tenente-coronel Gualberto Villarroel, e todos os outros membros do Governo boliviano que se encontravam no palácio presidencial. O facto registou-se quando os revolucionários atacaram o palácio com uma forte barragem de projecteis de artilharia e os ocupantes se defenderam heroicamente até que foram vencidos

pela superioridade numerica dos adversários.

O presidente Villarroel tinha 37 anos de idade e foi um dos heróis da campanha militar do Chaco. Até ter assumido a suprema magistratura da nação, Villarroel era virtualmente desconhecido fora da Bolívia.—U. P.

BUENOS AIRES, 22.—Informações recebidas em Buenos Aires, de diferentes pontos do Chile, revelam que o presidente da Republica da Bolívia, Gualberto Villarroel foi morto e derrubado o seu Governo. As comunicações directas com a Bolívia são impossíveis e parece que naquele país foi estabelecida uma censura rigorosissima. Segundo as notícias recebidas, o presidente Villarroel foi morto quando os revoltosos atacaram o palácio presidencial. As informações acrescentam que quase todas as pessoas que se encontravam no palácio foram também mortas.—(Reuter).

Registaram-se 130 mortos

LA PAZ, 22.—Os primeiros informes colhidos indicam que durante o movimento revolucionário triunfante registado nesta capital, se contaram 130 mortos e mais de 250 feridos.—(U. P.).

Constituiu-se um Governo provisório

LA PAZ, 22.—Os revolucionários formaram um Governo provisório constituído pelo juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Nestor Guillen, e por vários professores da Universidade de La Paz e representantes da Federação do Trabalho.

O novo Gabinete boliviano anunciou que se efectuarão em breve novas eleições em todo o país.—(U. P.).



Os quatro comandantes aliados que constituem a comissão governativa da Alemanha: o marechal do Ar Sholto Douglas, britânico; o general Joseph T. McNarney, americano; o general Pierre Koenig, francês; e o marechal V. D. Sakolovsky, russo, fotografados durante uma das suas reuniões em Berlim

NA ALEMANHA OCUPADA

As condições de vida melhoraram

— segundo afirma o chefe da comissão britânica de fiscalização

HAMBURGO, 22.—John D. Hynd, que chefiava a comissão britânica de fiscalização na Alemanha, disse hoje aos jornalistas que está a concluir a sua visita àquele país. John Hynd declarou:

—Verifico que as condições melhoraram um pouco desde a minha ultima visita à Alemanha. Compreendemos que sem uma alimentação suficiente não podemos realizar quaisquer

progressos. A tarefa é muito difícil e só lentamente se podem obter melhorias na produção da Alemanha, sendo porém indispensável que se empreguem nesse sentido os maiores esforços.

E prosseguiu:

—O potencial militar da Alemanha será destruído. Penso que é esse também o desejo dos democratas alemães como dos dos outros países. Mas não é pensamento nosso destruir a economia alemã. O facto de 30.000 ingleses, cujo trabalho faz muita falta na Grã-Bretanha, estarem empenhados na edificação de uma democracia alemã é a prova dos nossos intuitos. Nenhum carvão nem madeira saem da Alemanha a título de reparações; toda a exportação destas duas mercadorias se destina ao pagamento de generos alimentícios importados para a zona de ocupação britânica, no valor de milhões de libras esterlinas. De resto é isso apenas o que a Alemanha pode exportar nesta conjuntura.

Referindo-se às fronteiras entre as diferentes zonas, Hynd declarou:

—Esperamos que essas fronteiras sejam abolidas sob o ponto de vista economico.

Disse ter poucas esperanças da possibilidade de aumentar o racionamento de gorduras no próximo periodo. Lembrando que a Grã-Bretanha, pela primeira vez na sua historia, resolveu estabelecer o racionamento do pão, o ministro britânico declarou:

—Esta circunstancia deve-se ao circulo vicioso e inclui vários factores como a escassez do arroz no Oriente e a necessidade de distrair trigo dos países consumidores deste cereal para combater a ameaça da fome na India.

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na pag. central)

O Q. G. britânico

de Jerusalem

foi destruido

pela explosão

de duas bombas

JERUSALEM, 22.—Toda a parte sudoeste do Hotel do Rei David, onde estão instalados os serviços do quartel general britânico e os serviços do Secretariado do Governo, ruuiu com grande fragor, depois de terem sido lançadas contra aquele edificio duas poderosas bombas explosivas. Os edificios situados nas proximidades do hotel sofreram também grandes prejuizos materiais.

Numerosos funcionários do quartel general inglês e do Secretariado do Governo estão debaixo das ruínas da parte do edificio que se desmoronou. Numerosas brigadas de soldados e de forças da Policia trabalham activamente para ver se conseguem salvar essas pessoas.

Os vidros e as janelas das instalações da «United Press», situadas na proximidade do Hotel do Rei David, ficaram completamente destruídos.—(United Press).

Descobriu-se na Bulgária

uma organização terrorista

SOFIA, 22.—Anuncia-se que a Policia de Segurança do Estado descobriu uma organização terrorista, secreta, que tinha ramificações nas provincias e grupos combatentes, para lutar contra a Frente Patriótica.

Foram presos 23 membros da referida organização, que serão julgados por um tribunal militar especial, o mais depressa possível.

A Policia informou que os chefes desta organização estavam em constante ligação com os chefes da opposição bulgária e com os circulos reaccionários estrangeiros.—(U. P.).

Ciclone na costa do Adriático

Desapareceram 40 pessoas

ROMA, 22. — Um violento ciclone varreu, ontem à noite, a região de Romangna, na costa do Adriático. Até agora são dadas como desaparecidas 40 pessoas.—(Reuter).

A abertura geral da caça

que deve ser adiada

tem de ser marcada com antecedência

— afirma o sr. dr. António Bonfim

O mais antigo dos desportos, a caça, tem ultimamente sido debatido, entre nós, como um problema, a volta do qual se levantam outros de multiplos aspectos. E na tendência característica dos nossos dias, de o individuo pender para a colectividade, constituiu-se, no País, a Federação Portuguesa de Caça e está nomeada uma comissão administrativa composta pelos srs. David da Silva Lane, eng. Frederico Oom, José Maria Mendes Cruz, dr. Henrique de Almeida e dr. António Nunes Bonfim. Os estatutos já estão redigidos e aprovados.

Autor de um livro sobre caça («Palestras cinegéticas») recentemente aparecido e que tem sido muito apreciado, o presidente da Comissão Técnica do Club dos Caçadores Portugueses, o sr. dr. António Bonfim, que também tem publicado diversos artigos sobre esse tema seu favorito, é uma opinião autorizada na matéria. E pelo que de oportuno se nos afigurava ouvi-lo, pedimos-lhe alguns esclarecimentos sobre o assunto que tanto prende o interesse de cerca de cem mil praticantes no nosso País.

—E' urgente a publicação de uma nova lei de caça?

A resposta é decisiva: —Urgentissimo. Estamos assistindo, há anos, ao descalabro de uma riqueza nacional e, se não forem tomadas medidas criteriosas e fortes,

desaparecerão, por completo, as nossas espécies indigenas.

—Há desinteresse dos poderes publicos pelo problema cinegético?

—Não; pelo contrario, os poderes publicos têm demonstrado a melhor boa vontade. Mas os assuntos são muitos e temos de esperar a nossa vez, que julgo ter chegado agora.

E nós insistimos:

—Porque supõe ter chegado a hora da resolução do problema cinegético?

—Várias são as manifestações de interesse pela caça, dadas pelos nossos governantes. No congresso, realizado no Porto, foram os caçadores honrados com a presença do chefe do Estado, ministro da Economia e subsecretário da Agricultura. A Federação Portuguesa de Caça é já uma realidade em marcha.

—Diz-se que é difícil conseguir acordo entre os caçadores...—interrompemos.

—Não é verdade. Evidentemente, sendo eles para cima de cem mil e muito diversas as condições climáticas e agricolas das regiões do país, os alvites serão necessariamente variados. Mas ainda há pouco verifiquei o espirito de concordancia da maioria dos caçadores. Tive a honra de fazer parte da Comissão de Es-

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

«Bairro Excêntrico» — romance da cidade

Depois de ter deambulado por várias torres de marfim do verso e da prosa, Aleixo Ribeiro resolveu-se a descer à cidade.

Trata-se dum escritor do tempo em que o neofito das letras ensaiava penosamente os seus contactos com o público, desajudado dos editores e do mesmo público, que só atendiam os consagrados, elevados a tal situação não se sabe por que receitas milagrosas, nas quais o talento entrava como elemento talvez necessário mas de forma alguma decisivo. Tacteadando com angústia assuas possibilidades, de cada vez tomando por definitiva a sua vocação, desperava-se o escritor jovem pelos diversos generos quando a bolsa de parentes ou amigos, ou, em casos raros, a própria se abria generosa, ou aventureira a custear as edições. Talvez, no caso de Aleixo Ribeiro, a evolução tenha sido demasiado lenta, revelando em intervalos longos as parcelas duma soma feita de unidades diferentes.

A ultima vez que este escritor surgiu em publico—aparte uma novela que passou quase em silencio—foi com um romance que fez vibrar a corda desagradavel da minha vocação tardia de critico, ao mesmo tempo que estremeavam de esperanças vagamente decepcionadas os que aguardavam o estabelecimento do romance psicologista em Portugal.

Talvez que *Bairro Excêntrico* (Editorial Inquérito) não chegue para ser um livro definitivo na literatura portuguesa, mas creio que é o primeiro livro definitivo na obra de Aleixo Ribeiro.

Decerto os livros que este escritor publicou anteriormente correspondem, embora com lacunas, a diversas fases do seu crescimento mental e literário, com tudo o que neles possa haver de influencias estranhas, de assimilação dos diversos climas e de esforços para se incluírem nas tendencias mais representativas da nossa literatura moderna. Seja como for, Aleixo Ribeiro não tem passado até agora de um escritor secundario, anti-academico e anti-rétorico, mas sem força para conquistar um lugar de destaque.

Com *Bairro Excêntrico*, o caso muda de figura.

Admito, contudo, a objecção que poderá lançar-se ao autor de *Bussola Doida*. Não será *Bairro Excêntrico* um esforço mais, embora talentoso, com vista a conseguir entre a ultima corrente a posição que o seu autor não conseguiu na corrente anterior? Eis o que verdadeiramente interessa pouco a critica que se propõe a tratar deste livro. As intenções particulares do autor são de minima importancia quando se trata de uma realização literária da envergadura de *Bairro Excêntrico*. Se nele o talento se separa da intelligencia ao ponto de a um calculo premeditado corresponder uma obra humana e sentida pelo menos na apparencia, bem haja esse talento, seja o que for que se acoberte por detrás dele.

Julgo, porém, que o unico demérito que a Aleixo Ribeiro se pode attribuir, visando o conjunto das suas obras, é de não ter sido um precursor.

O seu ultimo romance tem o valor afirmativo bastante para que possa ser apreciado como obra independente. No lugar do nome de Aleixo Ribeiro, poderia estar o de um desconhecido qualquer. Nem sequer figura, antes da pagina inicial do texto, a lista das obras do autor. Trata-se de renegação propositada ou de simples acaso? Ainda isso interessa pouco. Mas não deve desprezar-se esse pormenor, que parece uma indicação, voluntaria ou involuntaria, do isolamento deste livro relativamente aos que saíram da mesma pena. Com vinte anos ou com cinquenta, o autor poderá não marcar uma personalidade—a personalidade conquistada a força de persistencia, que a Aleixo Ribeiro tem faltado,—mas ainda assim o livro tem vida propria. Como tal tentarei analisá-lo.

II

A primeira qualidade de *Bairro Excêntrico* é a continuidade da sua história. Essa qualidade não se nota, claro está, logo ás primeiras paginas. O leitor sente certa resistencia e mesmo certa repugnancia em penetrar nesse mundo de pequenas ruellas apertadas, de gaitos

guerreiros, de comadres raladoras, de meliantes, tabernas, navalhas e fado. Os primeiros contactos são com a gente miuda, que ainda não tem história.

Nessas primeiras dezenas de paginas, o autor empresta a sua imaginação a imaginação das crianças do bairro miseravel, para lhes auscultar as reacções, reproduzir-lhes o vocabulário e a prosódia e adivinhar-lhes as aspirações. Pouco a pouco, as ruas do bairro vão-se tornando familiares. Da imaginação forçada dos garotos: «E's capaz de amandar uma pedra até ás nuvens?» ou «Se fossemos cesariar os da Travessa dos Salmos?», vamos passando para o apertado mundo de instintos dos adultos, que afogam os sobressaltos da affectividade nas necessidades da manutenção diaria. Seu Zidoro deixa a Engrácia porque está desempregado e não quer ser uma boca a mais; e vai viver com a Felizarda, mulher de todo o mundo, comer á custa dela. A cronica citadina começa a tornar-se romance. Os miudos vão crescendo. Os velhos vão morrendo. O passado e o presente alternam, não na acção, que é regular e continua, mas no tom da narrativa. Cada cena mais demorada ou mais flagrantemente é contada no presente, para nos permitir uma aproximação maior. Quando chegamos ao fim da primeira parte, já não se trata de uma reportagem vagamente entenebrecida da Lisboa dos bocos, com meia duzia de tipos a completarem a cor local. Seu Zidoro morreu na revolução; e Engrácia vai com seu Bigodes fundar novo lar, em rua mais larga. Gracinha sai a chorar das ruas estreitas, levando como recordação o berlinde de Jeripiti. Jeripiti deixa de ser chefe de purria e desce á conquista da cidade, com um massô de jornais debaixo do braço.

O idílio esboça-se. E' cedo ainda para nos apartarmos do realismo extremo que nas vielas é uma lição permanente para qualquer chefe de fila literaria. Jeripiti deixou os jornais e anda na fabrica. «Sério! Sou aprendiz, a passar a meio-official, e não sendo tu de luxos...» —Tás enganado! —Assim...—Jeripiti abri-lhe o mundo—juntá-vamos os trapos». Gracinha deixa de falar calão. Só dá algumas silabadas sem importancia. Vai encontrar-se com o namorado «ao cunhal do velho predio do fundo» dizendo á mãe que vai «num stante do Ernesto» tendeiro. O sentimento do real não é largo, nem ao autor. Aos ciúmes e ás queixas do rapaz, responde: «—Ganhês tu para casa e o pucarinho...». Mas Jeripiti já tem o sentido da dignidade: «—Pois eu moro baixo, mas conheço mundo. Assim não me olhes de alturas». Gracinha melindra-se, volta-lhe costas. «—Estás enganado comigo!». Ele replica: «—Verê... O mais ou menos preço por que uma se vende, mesmo com papéis na mão, não conta para mim!...».

A catástrofe aproxima-se. Foi preciso ela vir para os sentimentos ganharem a sua justa expressão. Entre a sordidez da mãe e do padastro, a avaria da avó e a miséria do segundo lar que o pai construiu, onde viviam dois irmãos seus e agonizava uma moribunda, Gracinha sente-se o fiel da balança. Começa a aceitar a ideia do casamento com o Ernestinho da tenda. O destino surge na pessoa do Filipe sapateiro, também pretendente da rapariga e representante da honra do bairro, ultrajado na sua arteria principal pelos desmandos de Jeripiti. A admiração deste pelo Vidinhos, maritimo com uma lenda, fizera-o herdeiro da navalha do valente. Contra a face do officio virá-se a arma guardada como reliquia. No meio dos bramidos da vizinhança, Jeripiti vai para casa ferido, deixando o provocador caído por terra. Gracinha acompanha-o. Segue-se a mais linda cena do romance. E aqui nos apartamos daquele realismo que vem desde as primeiras paginas, primeiro imaginoso, depois já natural e fácil, como se bastasse ao autor erguer as suas criaturas com dois traços para elas se porem a viver. Na casa não há o indispensável para pensar uma ferida. Talvez ao lado, onde mora a mãe dos seus irmãos. Mas a criatura está a morrer. Gracinha foge áquela outra emoção que não quer sentir agora, e volta para junto do amado. Trata-lhe a ferida com o que tem á mão, e trocam juras de amor. «—Ouve, linda: Tu sempre gostas de mim?—Insisti de olhos em olhos, a boca a poisar na de Gracinha:—Gostas só de mim?—Pela luz dos olhos que te veem, e nunca deixam de te ver. Olha: Há alguém que aqui perto morre, e eu sinto que começo agora a viver! A posse é quase casta. Beijou ainda Gracinha, apertou-a mais: —Vêde que espaço precisamos...—Era o espaço em que ambos se abraçavam. Ele fala do futuro, calmamente. Lá foram reclamar a prisão do faquista. «—Eu irei como marinheiro, e haverá a bordo lugar para ti». Outra vez lá fora: «—Abra em nome da lei!—Olha! A minha lei é tua».

Depois é a aventura, a fome e a prisão, o hospital, outra vez a prisão, por fim o julgamento. E é, com Gracinha, o desentendimento com os seus, o refugio na pobre casa de Jeripiti, a visita á cadeia, a via-dolorosa do trabalho, o nascimento da criança. Quando um romancista toma assim conta das suas personagens, quer dizer, quando lhes dá vida com amor, como pai a filho, e lhes guia carinho-

samente os primeiros passos, o resto parece que vem por si. E não é o menor mérito deste romance a aparente facilidade com que os successos decorrem, as cenas de acção e á margem da acção se desenrolam, as personagens necessárias intervêm com a sua vida propria, desviando o interesse concentrado no episodio central apenas o bastante para o leitor se aperceber de que há outra gente além dos heróis da história. Jeripiti volta, condenado na prisão soffrida. Seguimos todas as fases do julgamento, com discursos, réplicas e trélicas, achando talvez escusadas tantas minucias mas interessando-nos e comovendo-nos mesmo assim. Esperam-no, na casa triste, Gracinha e o filho. E o pano parece querer descer sobre um final relativamente feliz, ou feliz de todo para quem, apesar de todas aquelas agruras, sabia tornar as horas de sofrimento em horas de sono. Mas há a vida. O autor nunca se esquece de que há a vida, mesmo nos momentos mais líricos, e faz que os seus personagens não se esqueçam também. Jeripiti parte á procura de emprego, e tem a bolir-lhe no consciante—que é uma região muito activa em quem não dá conta de que o sub-consciente exige—corta oferta de um meliante, um Espada, que conheceu na prisão: «—Pátio das Bichas. Se precisares dalguma coisa... já sabes». Outro, o Bate-Certo, trabalhador de bordo e desordeiro em terra, indicara-lhe o seu barco. «Um beijo na Gracinha, outro no menino, e levantou-se. — Onde vais, Jeripiti? — A' vida...» Primeiro a oficina; o lugar estava tomado. Depois o barco; já entrar em reparação, e talvez não voltasse a navegar.

Resta o Espada do Pátio, das Bichas. E resta também o senhorio que exige a renda da mansarda sem luz. E então é que o pano cai de vez, sem felicidade e sem certezas, mas não sem esperanças, que se dividem entre o velho barco e o Pátio ds Bichas, refugio de cadastrados.

III

Depois de tantas confusões entre romance e reportagem, neo-realismo e neo-romantismo, subjectivismo e objectivismo, arte pela arte e arte social, dá gosto deffrontar uma obra em que tais problemas se não põem. Um gosto que não significa facilidade. Aleixo Ribeiro fez um romance difícil para a critica, porque corta todas as voltas ás restrições de monta, á polémica, áquela volupia profissional que se apossa do critico quando pode ou julga poder provar que as intenções vão além da realização, ou que uma forma brilhante se sobrepõe a uma concepção frouxa, ou qualquer daqueles desencontros ou desequilíbrios que os criticos furtivamente descobrem e os autores ainda mais furtivamente negam.

Aleixo Ribeiro não escolheu um meio neutro para se furtar a responsabilidades ou proclamar o desinteresse da sua análise. Tampouco se aproveitou do material humano em que se fixou para proclamar as suas ideias ou a sua ética social. Não fez arte pura nem panfleto. E teve ainda o sentido de medida necessário para que o seu livro não resultasse uma coisa anódina, em que a observação estrita da verdade dada em pormenores acabasse por mutilar o interesse artistico sem chegar a atingir a vibração do panfleto. Colocando corajosamente as suas figuras num meio fortemente individualizado, ou antes, tomando figuras e meio dum só impulso, Aleixo Ribeiro produziu desde logo uma afirmação mais eloquente do que quantas fizesse ao longo do livro, se o seu talento de escritor lhe não revelasse a inutilidade delas. Assim, o valor do romance ficou condicionado pela altura da realização estética. Eis como nos tornamos todos esteticistas, quando é o valor total duma obra que é posto em jogo.

Seria fácil—ou não seria fácil—á Aleixo Ribeiro cultivar o pitoresco dos bairros fóbregos, das figuras amachucadas pela vida desde o berço que não tiveram, duma história em que entram arduas e cauteleiros, peixeiras e ladrões, e em que perpassam todos os cenários que servem ás operetas bairristas. Tal facilidade—ou não facilidade—estaria menos nas intenções do autor do que na sua formação ideológica, tomando por ideologia o causal de simpatia e de ternura humanas subjacente ás decisões da intelligência. Ora, do homem que escreveu *Bussola Doida* e *Bairro Excêntrico* não posso eu

dizer grande coisa, por mais que a esperteza nacional comece a vislumbra compadrios nestas linhas de critica, onde, ao que parece, não cabem restrições para a obra em análise. Nas palavras de abertura em que o romancista dedica o livro á sua heroína, diz ele que aprendeu a escrevê-lo há muitos anos já, quando era um vago poeta moço. É possível que o subjeivo autor de *Bussola Doida* soetrasse já, quando escreveu tal livro, as linhas com que viria a escrever *Bairro Excêntrico*. Mas da dissimelhança de processos, e da segurança com que neste ultimo mostra estar na posse dum processo—tanto como no outro claudicava a cada passo—, de tais divergências de fundo e forma não me fica com que possa reconstituir a personalidade intima dum escritor que já não tem vinte anos. De qualquer modo, o que é preciso é afirmar que Aleixo Ribeiro não cedeu á fácil tentação de descrever em turista fino as imagens do seu bairro. Fundindo na história todas as sugestões de piedade humana que no seu espirito se formaram ao contacto com os desgraçados, Aleixo Ribeiro conseguiu aquella posição ideal que as escolas esteticistas defendem, qual a de dar fundo e forma em communhão estreita, paralelamente ao que um pensador alemão, insuspeito de esteticista; preconizou ao escrever que «a tendência deve deduzir-se directamente da situação e da acção, sem que seja explicitamente formulada». De facto, não se vislumbra nas primeiras partes de *Bairro Excêntrico* mais do que a descrição verídica dum bairro sórdido em que a virtude não abunda e o senso moral é planta que só germina por acaso. A situação criada pelo elemento lírico, mas humano, cria a acção de onde hão-de surgir as partes finais. Sem o amor de Jeripiti e de Gracinha, o romance não teria justificação. Este elemento lírico, entretanto, é dado a partir de premissas realistas. Não se trata do «bom rapaz trabalhador» nem da «flor do monturo». Jeripiti e Gracinha são de carne e osso, defrontando tentações e repellido-as pela reflexão. A «tendência» das paginas finais é ressaltada pela construção lógica das figuras e pela concatenação intelligente dos factos.

Restrições? É infelizmente tão frequente o facto de nos referirmos a livros em que a superabundancia de defeitos nos leva á procura quase angustiosa duma qualidade, que justifique a nossos olhos o esforço da criação, que quase me flicito por ao fim de uma longa critica me interrogar, com vis-a sossegar o leitor, sobre as possiveis restrições a fazer á obra analisada.

Há em *Bairro Excêntrico* mudanças de tom e de estilo, que, no entanto, não traem as intenções do autor. Algumas personagens não falam sempre da mesma maneira, e ao realismo minucioso, que vai até á reprodução octográfica dos idiotismos e das corruptelas bairristas, opõe-se por vezes uma linguagem idealizada. Ai Aleixo Ribeiro julgou-se forro perante o leitor de uma fidelidade que seria inoportuna.

Uma ou outra palavra ou frase se insinua por vezes á usurpar o lugar da naturalidade. Por exemplo: Gracinha vê no irmão saído da cadeia «uma antecipaçoão, um sócio do Jeripiti que ela esperava». Certo jogo de palavras de fim de página, sobre o interessante do estado de Gracinha, surge como intervenção fugaz do autor, embora attribuindo-o, por inversão de sentido, a uma personagem.

Talvez outros erros pudessem ser denunciados numa análise minuciosa. É possível até que todo o livro seja um erro, para quem não julgue dignos de crónica romanesca os heróis e o ambiente de *Bairro Excêntrico*.

Falta ainda a questão das influencias. Se a propósito de *Bussola Doida* se falou em Proust —aliás com intuitos de louvor—, não ficaria aqui bem falar, por exemplo, em Jorge Amado? Prefiro ficar-me por aqui. A arte de Aleixo Ribeiro—eis o momento de o dizer—coloca-o, com este livro, num dos lugares mais elevados da moderna corrente literária para a qual o mundo não constitui o pretexto dum impassível estudo sem objectivo, como queria Flaubert. Nada nos afirma que tão inconstante escritor não volte amanhã a embriagar-se de subjectivismo. *Bairro Excêntrico*, que é um livro unico na sua bibliografia, é também um romance de raro equilibrio na nossa literatura de hoje.

JOÃO PEDRO ANDRADE

Está melhor o pastor que foi mordido por uma víbora

ABRANTES, 22.—(Pelo telefone).—Continua a melhorar o pastor João Campino, de 10 anos, que foi mordido por uma víbora e que o sr. dr. José Dias salvou, no hospital desta cidade, com a aplicação do soro anti-ofídico, obtido graças ao apelo feito por intermedio da Emissora Nacional.

Relógios e Joias a prestações

Modalidade diferente. Maiores prazos. Prestações mais suaves. Preços mais em conta. Relógios: Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Buren. Joias com brilhantes. Categoria. Confiança. Gosto moderno. Compramos na origem. Vendemos sem intermediários. Fazemos melhores preços. Experimente. Confronte. Defenda-se. Também vendemos a pronto pagamento. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Foz.—Rua da Vitória, 73. 1.º (esquina da Rua do Ouro).

França e Espanha

Automóvel dispondo de 1 a 4 lugares para Espanha (Madrid) e França (Paris), aceita passageiros. Telefone 27516.

TRAFARIA PRAIA-NOVA

Flavio Varela, fundador e ex-proprietário do estabelecimento de banhos Praia Nova, declara que durante o seu tempo de gerencia nunca houve qualquer desastre a registar, e por accordo vendeu os seus direitos a Manuel do Carmo, ilibando assim futuramente a sua inteira responsabilidade de qualquer incidente que futuramente possa registar-se.

FLAVIO VARELA

Cachou Callus

Bombons de

ALCACUZ AROMATIZADO (Menta - Anis - Violeta)

Venda exclusiva aos grossistas

50, Rue de Turenne PARIS-3

FABRICA EM NANTERRE

Servico especial para exportação



A venda de bilhetes



SIMÃO DA VEIGA

para a 2.^a nocturna da época, que se efectua na 5.^a feira, 25, começou hoje.

Os aficionados acorreram á «taquilla» em numero tão expressivo que bem demonstra o interesse em ver lidar os magníficos touros de casta espanhola do Ex.^{mo} Sr. Faustino da Cama, pelo glorioso mestre do toureio a cavalo

Simão da Veiga

e pelos três grandes «ases» da tauromaquia hispano-mexicana

Paco Gorraez
Manolo Escudero
Antonio Bienvenida



O «Diário de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

40 DIAS DE SUCESSO

O mais atraente cartaz da cidade

A Feira Popular de Lisboa

entra hoje na 40.^a representação e o entusiasmo e louvores do publico são como nos primeiros dias. Ele é o melhor propagandista deste belo espectáculo. Não se cansa de lá ir e transmite com fervor a alegria o prazer que sente em passar as suas horas de descanso naquele ambiente de que tanto necessitava.

O GRANDE LUNA PARQUE

que anima Palhavã completa o espectáculo de cada noite, espalhando uma alegria ruidosa e comunicativa, que gera aquela disposição sorridente que apresentam todos os visitantes e lhes dá gosto para voltarem no dia seguinte.

A cidade diverte-se porque a isso tem direito e nada afronta—porque com o seu dinheiro ajuda a manter uma obra de alto valor social: A Colónia Balnear Infantil de «O Século».



ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araújo, 2)

HOJE

grandiosa Sessão de Fados e Canções pelas distintas artistas:

MARTINHO ASSUNÇÃO

Noémia Cristina - Maria Loureiro - Isabel de Oliveira
Frutuoso França - Modesto Maia - Jaime Silva - Mário Paninho

Martinho d'Assunção, o exímio professor de Viola, exhibir-se-á em Solos acompanhado por Carvalhinho

Amanhã - Apresentação do Grupo de Variedades GINAMAX, em numeros de Music-Hall, e os palhaços ARMANDO & ERMILITA

25 MARIUS — 27 DUBINIS — 30 ESTREIAS



O Filho do Dragão

(O Drama da China)
com Katherine Hepburn

«Matinéas» diárias



Ladrão, precisa-se!

com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma

«MATINÉAS» DIÁRIAS



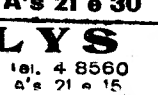
Parada da Alegria

com George Raft, Vera Zorina e a bailarina Carmen Amaya

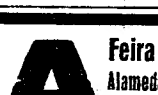


Quatro Namorados

e a hilariante farsa



Seis Anos de Pouca Sorte



Eu matei!

A irmã do seu Criado



O REI DO «SWING»

com Linda Darnell, Lynn Bari, Jack Oakie e a Orq. Benny Goodman



Abbott e Costello, Desportistas

Uma farsa de grande espectáculo



MUSIC-HALL

com uma grande companhia de 35 artistas e 6 grandiosas atracções



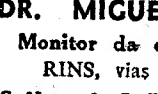
O Amor Triunfa

O FILHO DE DRACULA

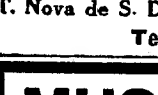


EU MATEI!

A irmã do seu Criado



Bucha e Estica, Detectives



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES



RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis



Telefone 2 9062

UM MUNDO DE ATRACÇÕES

MARLENE DIETRICH

deixa serrar as suas lindas pernas,—num curiosíssimo numero de ilusionismo, por

ORSON WELLES

CARMEN AMAYA

a celebre bailarina espanhola num castiço e frenético baile flamengo.

RUBINSTEIN

um dos maiores pianistas do mundo

IRMÃS ANDREWS

nas canções mais populares do seu repertorio.

JEANETT MC DONALD

a voz de ouro do cinema

UM INCOMPARÁVEL MÚMERO DE CÃES

As formidáveis orquestras de:

TED LEWIS — FREDDIE SLACK

CHARLIE SPIVAK

Todas estas atracções de elevada categoria constituem o espectáculo maravilhoso que é o filme:

«PARADA DA ALEGRIA» CONDES

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — às 22 horas — HOJE

A comédia dos Irmãos Quintaro

tradução de Aprijo Mafra

PÉ DE VENTO

(Ventolera)

Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

GINASIO As 21,45

Telef. 20556

A deliciosa comédia em 4 actos

Minha mulher, noiva doutro

Nos principais papeis

José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

O teatro mais fresco de Lisboa



Urca

Feira Popular
Alameda das 41deias
T. 48565



HOJE, às 22 e 30, despedida da Companhia de Music-hall, que tanto sucesso fez neste Recinto. Eados por Marcia Condessa, Celeste Rodrigues, Maria de Fátima, Fernando de Freitas e Armando Silva. AMANHÃ, grandioso espectáculo de fados e guitarradas, dedicado aos antigos frequentadores do Retiro da Severa e do Solar da Alegria, com a colaboração dos melhores artistas da moderna geração e da velha guarda, num total de 50

ENTRADA FRANCA, mas RIGOROSAMENTE SELECIONADA

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

APRESENTA: Um formidável programa, com VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECIONADAS

Musica constante pelas Orquestras: **ARCADIA**

LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de Mário Rossi

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O melhor cartaz de Lisboa

No palco: O grande filme «O AMANHÃ É NOSSO»

No palco: A atracção que Lisboa esperava e que alcançou ruidoso sucesso

BALLET MERCEDES BEGOÑA

e a orquestra de variedades FERNANDO DE CARVALHO

Vá esta noite ao

SEVILHA

Admissão 10\$00

BALLET

Mercedes Begoña

com a grande Orquestra de FERNANDO DE CARVALHO

Em nenhum outro lugar se está como no

SEVILHA

Rigorosa selecção



DESPORTOS

O VII festival da F. N. A. T.

proporcionou um belo espectáculo
e confirmou o interesse das classes trabalhadoras
pela educação física

O 7.º festival de Educação Física da F. N. A. T. constituiu uma brilhante demonstração da importante obra levada a cabo por aquele organismo.

Enaltecer a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, quanto ao papel que tem tido no desenvolvimento da educação física em Portugal, tornou-se já lugar comum, a força de repetição.

Todos os que contribuíram para o êxito daquela festa, quer com a sua superior directriz, quer com o seu trabalho técnico—professores, instrutores e alunos—têm razão de se sentirem orgulhosos pela acção que estão a desenvolver na formação da juventude de Portugal.

A obra da F. N. A. T. vai pouco a pouco sendo compreendida pelo trabalhador português. Acontecem já a numerosas realizações educativas e de índole desportiva milhares de operários que buscam nas horas livres das suas ocupações profissionais uma distração útil e salutar.

E' nos, pois, grato verificar que as características da obra educativa-social se mantêm produzindo a seu tempo os pontos que há muito se está procurando obter. O festival de ontem foi mais uma consagração a todos aqueles que puseram, em tão boa hora, esta ideia de pé: criar uma obra dum sentido puramente social, visando principalmente, o bem estar, e o desenvolvimento físico, cultural e a distração do povo.

Em seguimento ás diversas reuniões e ensaios de conjunto e a efectivação das provas finais das classes de ginástica dos vários centros de Alegria—a festa das Salésias surge como a lógica conclusão, isto é, como a última palavra da preparação haviada.

Nas concentrações que precederam esta festa, algumas classes surpreenderam-nos pelas exibições dos esquemas apresentados. Agora, com o que ontem se passou, ante o olhar de milhares de pessoas, tudo correcto, perfeito e harmonioso, a mesma impressão se radica no nosso espírito, chegando a parecer impossível como se pode atingir um resultado tão surpreendente em escassos três meses de preparação!

Por vezes surgem ante os nossos olhos imagens ginásticas de além fronteiras, mesmo para trabalhadores, que nos deixam profundamente admirados. Ora, pode dizer-se que se está a trabalhar bem, nesta matéria, no nosso país, e que lá fora talvez não se faça melhor, tendo-se em conta, bem entendido, tratar-se de operários.

A base da festa das Salésias foi as duas grandes classes de ginástica. Designemo-las: classe masculina, dirigida pelo cap. João José Domingos; e classe feminina, dirigida por Maria de Lourdes Tainha.

Lado a lado com estas apresentações realizaram-se outros numeros de interesse; demonstração de duas estafetas: 4x80 e 300+150+80 metros, pelas escolas de atletismo da F. N. A. T. que funcionam em Belem (campo Afonso de Albuquerque) e Lumiar (campo do Sporting), dirigidas superiormente pelo dr. Salazar Carneira.

Por último, o grupo de jogo de pau de Cabeceiras de Basto (Braga), integrado na F. N. A. T., apresentou diversos numeros, salientando-se uma demonstração de golpes, efectuada por dois alunos de palmo e meio.

Há, ainda, coisas que não se vêem e das quais depende, no entanto, o êxito de uma organização deste género.

Referimo-nos aos serviços de transmissões, transportes, água e alimentação. Tudo se fez na melhor ordem. O participante do 7.º festival de Educação Física teve á sua disposição, desde o lanche, o refresco, o transporte até á própria comodidade de assistir aos numeros em que não participava, um apoio de todos aqueles que colaboram na F. N. A. T.

Pareceu-nos excelente a forma como todo o festival decorreu e a maneira segura e certa como as classes se apresentaram cada qual com o seu esquema traçado dentro dum plano de conjunto criterioso.

No ponto de vista em que nos colocamos é a visão do conjunto que importa focar. Essa não podia ser melhor nem mais bela. Prova concludente de que o operário português caminha para um plano de maior cotação, adaptando-se a tudo com extrema facilidade e que os nossos instrutores e professores são já de notável aptidão técnica.

De resto, no campo de ginástica, noutros sectores mais elevados, como seja, por exemplo, o Exército—que tem dado e tem feito professores de maior competência—provou naquele memorável festival militar no Estádio Nacional que isto é a pura da verdade.

A festa revelou também a magnífica orientação dos dirigentes do Pelouro de Educação Física, á frente do qual se encontra o sr. dr. Manuel Mesquita.

Assistiram ao festival o sr. dr. Castro Fernandes subsecretário do Estado das Corporações, e Previdência Social; eng.º Higinio de Queirós, presidente da Direcção da F. N. A. T.; dr. Salazar Carneira, em representação do sr. director geral de Desportos; dr. Felner



da Costa, chefe dos Serviços Centrais; dr. Manuel Mesquita, director do Pelouro de Educação Física; cap. Campos de Andrade, adjunto técnico e demais entidades oficiais.

* * *

Os rapazes dirigidos pelo capitão José Domingos formaram uma das melhores classes de ginástica educativa que a F. N. A. T. possui presentemente. A preparação a que as classes têm sido sujeitas permite que nos seja dado poder admirar a série valorosa dos exercicios, que compõem o esquema apresentado. A parte fundamental é baseada nos movimentos de harmonia, em que a destreza e o ritmo constituem os factores de verdadeiro êxito.

D. Maria de Lourdes dirigiu a classe de senhoras, apresentando um esquema muito completo, em que se salientou o exercicio de tronco e braços intensificado com o uso do arco. Outro exercicio também agradável, pois além de serem vistosos, foram de excelente execução, obedecendo ás características da ginástica feminina.

JOSE' BATALHA

UMA GRANDE COMPETIÇÃO

A «Volta a Portugal»

em bicicleta

realiza-se de 11 de Agosto a 1 de Setembro

Finalmente! Ao cabo de uma longa interrupção, vamos ter de novo a «Volta a Portugal» em bicicleta. Será a 11.ª.

Organizará a grande competição o nosso colega «Diário de Notícias»; que terá a colaboração do órgão da especialidade «Mundo Desportivo».

Os ciclistas portugueses estão de parabens. A «Volta» é, de facto, a grande festa do ciclismo nacional, interessando ainda as pessoas que normalmente vivem á margem do desporto. Na «Volta a Portugal», pelas suas características, há «lugar» para todos...

Os trabalhos de preparação da corrida principiaram, já, estando a cargo da comissão Executiva que é presidida pelo sr. comandante Nuno de Brion, illustre governador civil de Lisboa, delá fazendo parte o sr. Alfredo Moreira, administrador delegado da Empresa Nacional de Publicidade, dr. Manuel de Carvalho, adjunto do sr. governador civil e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

A comissão de honra preside o venerando Chefe do Estado. Os restantes elementos são os srs. ministros do Interior e da Educação Nacio-

nal, subsecretário das Comunicações, secretário Nacional da Propaganda, director geral dos Desportos, director geral dos Serviços de Vição, comandante Gomes, da P. S. P., e eng. André Navarro, novo presidente da F. P. F.

A organização presta o mais entusiastico concurso a F. P. Ciclismo, por intermedio do seu presidente, o redactor do «Mundo Desportivo», da rubrica respectiva.

O itinerário, o regulamento e a lista dos prémios—cujo total atingirá mais de 100 contos—estão já elaborados. Os moldes da prova, podemos elucidar, são identicos aos das ultimas competições semelhantes.

Os corredores serão submetidos a inspecção médica, muito rigorosa, no Centro de Medicina Desportiva.

A «Volta a Portugal» concorrem ciclistas independentes e amadores—estes rigorosamente seleccionados de entre os que possam dar á organização a certeza de concluírem a prova.

Espera-se, também, a presença de ciclistas estrangeiros, talvez espanhóis e franceses.

(Continua na pag. seguinte)

Uma palestra de Tavares da Silva no Onze Unidos do Montijo

Por motivo do 23.º aniversário do Onze Unidos Futebol Clube, do Montijo, uma colectividade que se tem evidenciado no distrito de Setúbal, o nosso camarada de redacção Tavares da Silva, especialmente convidado, realizou naquela localidade, ontem, uma palestra desportiva.

Presidiu o sr. José Feliciano Ferreira, presidente da Camara Municipal do Montijo, e tomaram assento na mesa de honra os srs. Guilherme Cruz Bandeira, presidente do clube, Joaquim Rocha, dr. Manuel Paulino Gomes, dr. João Filipe Barata, José Machado e Tomás de Sousa. A palestra realizou-se no cinema local, completamente cheio de publico.

Tavares da Silva conversou sobre futebol durante três quartos de hora, falando de penalidades e especialmente do espirito desportivo na pratica do campo, e em seguida de futebol nos seus aspectos de expansão e evolução, técnica e táctica, da função do seleccionador; e por fim da obra e da missão dos clubes da natureza do Onze Unidos.

A apresentação do nosso prezado camarada foi feita, em termos cativantes, pelos srs. Bandeira e Joaquim Rocha, tendo ainda o presidente da Camara Municipal, no fim, dirigido saudações ao nosso companheiro de trabalho.

O 40.º AVIVERSARIO DO SPORTING

Vai o Sporting, uma das mais importantes colectividades desportivas, festejar brevemente 40 anos de existência. A data é, portanto, festiva para os associados do clube que não deixarão perder a oportunidade de transformar este aniversário numa bela jornada de fé clubista.

Sob a presidencia actual do sr. dr. Antonio Ribeiro Ferreira—o clube segue a passos firmes a sua marcha sempre ascensional. A vitória na Taça de Portugal fechou de modo particularmente brilhante a época de futebol.

Para fechar o seu 40.º aniversário, uma comissão de socios, de accordo com a direcção, estabeleceu o seguinte programa: dia 27, reunião inaugural do Conselho de Filiais e Delegações; dia 28, festival no estadio do Lumiar e despedida á terra balada; dia 31, palestra na Emissora Nacional sobre «A expansão imperial do Sporting», pelo dr. Campos Figueira; 5 de Agosto, sessão solene na Casa do Alentejo, com a presença das entidades oficiais e dirigentes superiores do desporto.

EM CIMA—Os trabalhadores portugueses integrados na obra educativa da F. N. A. T. em pleno desfile

EM BAIXO—Um aspecto do conjunto da classe feminina da F. N. A. T. que, dirigida por Maria de Lourdes Tainha, se comportou magnificamente na exhibição de ontem nas Salésias



Vai realizar-se a «Volta a Portugal» em bicicleta

(Continuação da pag. anterior)

Entre os independentes contam-se os corredores do Sporting, da Iluminante, do Sangalhos, do Lisgás, do F. C. Porto, do Académico e do Salgueiros, os três últimos do Porto. Nos amadores devem entrar representantes do Benfica, da Iluminante, de Sangalhos, do Arroios, do Lisgás e dos clubes portugueses.

Amanhã realiza-se, na redacção do «Mundo Desportivo», uma reunião da Comissão Executiva com os delegados dos clubes acima citados.

O itinerário foi traçado em obediência a este imperativo: as capitais de distrito têm de ser finais diárias das «etapas». A organização espera que os governadores civis lhe prestem o mais decidido concurso.

A 11.ª «Volta a Portugal», fudo o indica, será o grande acontecimento desportivo do verão.

Damos a seguir o trajecto definitivo da prova:

11 de Agosto—1.ª «etapa»: Lisboa—Setúbal (por Palmela).

12 de Agosto—2.ª «etapa»: Setúbal—Ferreira do Alentejo; 3.ª «etapa»: Ferreira do Alentejo—Faro.

13 de Agosto—4.ª «etapa»: Faro—Castro Verde—Beja.

14 de Agosto—Descanso em Beja.

15 de Agosto—6.ª «etapa»: Beja—Evora.

16 de Agosto—7.ª «etapa»: Evora—Extremoz; 8.ª «etapa»: Extremoz—Portalegre.

17 de Agosto—9.ª «etapa»: Portalegre—Castelo Branco.

18 de Agosto—10.ª «etapa»: Castelo Branco—Covilhã; 11.ª «etapa»: Covilhã—Guarda.

19 de Agosto—Descanso na Guarda.

20 de Agosto—12.ª «etapa»: Guarda—Viseu.

21 de Agosto—13.ª «etapa»: Viseu—Vila Real.

22 de Agosto—14.ª «etapa»: Vila Real—Mirandela; 15.ª «etapa»: Mirandela—Bragança.

23 de Agosto—16.ª «etapa»: Bragança—Chaves; 17.ª «etapa»: Chaves—Braga.

24 de Agosto—Descanso em Braga.

25 de Agosto—18.ª «etapa»: Braga—Monção; 19.ª «etapa»: Monção—Viana do Castelo.

26 de Agosto—20.ª «etapa»: Viana do Castelo—Povoa de Varzim; 21.ª «etapa»: Povoa de Varzim—Porto.

27 de Agosto—22.ª «etapa»: Porto—Espinho; 23.ª «etapa»: Espinho—Aveiro.

28 de Agosto—Descanso em Aveiro.

29 de Agosto—24.ª «etapa»: Aveiro—Sangalhos; 25.ª «etapa»: Sangalhos—Coimbra.

30 de Agosto—26.ª «etapa»: Coimbra—Figueira da Foz; 27.ª «etapa»: Figueira da Foz—Leiria.

31 de Agosto—28.ª «etapa»: Leiria—Santarem.

1 de Setembro—29.ª «etapa»: Santarem—Lisboa.

Na próxima quinta-feira, 25, partem para uma viagem de preparação os srs. dr. Manuel de Carvalho, Raul de Oliveira e Urbano Rodrigues, redactor regionalista do «Diário de Notícias».

A produção de cereais no concelho de Mortágua

MORTAGUA, 22. (Pelo telefone)—Mais de uma dúzia de máquinas estão a ser empregadas presentemente na debulha de trigo e de centeio, cereais que este ano foram cultivados em mais larga escala neste concelho e cuja produção é muito satisfatória.

É interessante notar que o concelho de Mortágua foi, durante alguns anos, o segundo do distrito de Viseu em produção de trigo, motivo por que a respectiva Federação criou aqui, um celeiro; mas que, nos últimos tempos, não só pelos elevados preços dos adubos químicos, mas porque os preços estabelecidos para o trigo não eram compensados para os produtores, estes abstiveram-se de fazer largas sementeiras, facto que redundou em prejuízo de todos.

Para
inter
arados

uso **MURALINE**

uma tinta a água que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª

Rua do Almada, 30-1.ª e 2.ª - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.ª - LISBOA

TELEF. 24343

Recintos e Efemérides

EFEMÉRIDES

1849: Nasce a actriz Amelia Viana (Amelia da Conceição de Abreu Viana), que se estreou no antigo teatro de Variedades interpretando alguns papéis na mágica «O Cofre dos Encantos». Trabalhou depois no teatro da Rua dos Condes e Recreios. Teve grandes êxitos no Príncipe Real, Trindade e D. Maria, onde foi societária e depois reformada. Casou com o actor Carlos Posser.

Faz amanhã anos: o cenógrafo Luis Salvador (Luis Salvador Marques da Silva).

Atrás do reposteiro

A companhia do teatro Nacional inicia em Outubro a sua temporada no teatro Rivoli, do Porto.

—Por intermédio da agência artística Carlos Dubini, a Orquestra dirigida pelo maestro João Avila vai actuar na Covilhã.

—Ficou sem efeito o negócio de revista popular, que a actriz-bailarina Black Daisy tencionava organizar para um teatro do Parque Mayer.

—Os ensaios de poema da revista «Sempre em Pé», que vai abrir a época de Verão no Avenida, vão começar dirigidos pelo actor Carlos Viana.

—O professor Fassman, que se despede amanhã do publico, é formado em Matemática e, daí, a sua extraordinária facilidade em precisar as datas históricas dos ultimos cem anos.

Recintos de diversões

Por motivo de obras e reparações e também para dar férias a todo o seu pessoal, o Salão Lusitano encontra-se fechado a partir de hoje, reabrindo em 6 de Setembro, com todo o seu elenco privativo, além de outros artistas já contratados.

DE LUTO

Fernando de Sacadura Cabral

Com 59 anos de idade, faleceu o sr. Fernando de Sacadura Cabral, antigo comerciante casado com a sr.ª D. Marie Therese Simard de Sacadura Cabral. O extinto era irmão do falecido aviador Sacadura Cabral e do advogado sr. dr. Sacadura Cabral. O funeral, que está a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Luís de França para o cemitério oriental.

Transportes na Murtosa

MURTOSA, 20.—A Junta de Turismo da Torreira, deste concelho, solicitou a Empresa de Transportes Auto-Viação da Murtosa a criação duma carreira diária, a várias horas, de camionetas entre a Praça Comandante Jaime Afreixo e a Bestida, de forma a proporcionar aos visitantes da nossa praia as comodidades de que carecem. A referida empresa solicitou autorização às instancias superiores para a efectivação deste melhoramento.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVO-VOLI, a admirável comedia **O REI DO «SWING»** com um elenco sensacional de Linda Darnell, Lynn Bari, o grande comico Jack Oakie e o famoso **BENNY GOODMAN** e a sua orquestra. E' um dos grandes acontecimentos da temporada!

Fassman, o maior mistério do mundo, vai desaparecer dentro de quarenta e oito horas.

Esta noite, no Coliseu, penultimo espectáculo

O grande Fassman dá quarenta e oito horas irrevogáveis de praza ao publico de Lisboa para o ir ver ao Coliseu. Hoje e amanhã, ou nunca mais! Vai dissipar-se de maneira irreal, assim como veio, o grande sábio cujos segredos de magnetismo, hipnotismo, captação de pensamento, são as mais geniais previsões e materializações da humanidade. Na marcha dos séculos, nunca em tempo algum, um ser atingiu tão transcendente magnitude, para além do mundo real. Há, pois, imperativamente que ir esta noite ao Coliseu—amanhã pode ser tarde!—assistir aos prodígios do fenómeno dos fenómenos, que alucinam os mundos dos homens, revelando-lhes aqueles mistérios sibilinos que há muito tempo, em vão, procuravam conhecer. Ide ver Fassman! O extraordinário está com ele! Alguma coisa de novo nascerá entre as sombras! Preços populares.

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Pé de Ventos».

GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Nova de Outros».

COLISEU—A's 21 e 45—«Professor Fassman».

CAPITOLIO—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIS—«O Filho do Dragão».

TIVOLI—«O Rei do Swing».

EDEN—«Ladrão, Precisa-se!».

POLITEAMA—«Abbott e Costello, Desportistas».

ODEON e PALACIO—«Quatro Namorados».

OLIMPIA—«Os Cavaleiros do Vale da Morte».

TERRASSE e LYS—«Eu matei!».

REX—«O Amor Triunfa».

PROMOTORA—«Fugi á Gesptapo».



HOJE:

GEFUELTE PAPRIKA

AMANHÃ:

VOECLAUER BRATEN

A LUZ FLUORESCENTE É A LUZ DO FUTURO

A melhor iluminação para estabelecimentos comerciais e industriais. Não altera as cores
A mais económica

Instalações em corrente alterna ou contínua

Orçamentos, sugestões, etc.

Electro Lisboa, L.ª — Rua Augusta, 246-248

Telef. 2 0568



CASA

STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS
E BOLAS, CAMPISTO E PÊSCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu
próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADALENA (Defronte das Escadilhas de Santa Justa)

As provas de tenis da Curia começam no sábado

CURIA, 22.—Os campeonatos de tenis promovidos pelo Curia Palace Sports Clube, e que todos os anos conseguem a maior inscrição dos torneios portugueses, prometem revestir-se, esta época, ainda de maior brilho. Já estão inscritos os tenistas José Roquete, J. M. Serra e Moura, Ireneu Pais, Jorge Meireles, Luis Baptista, Maria Irene Silva Araújo, Maria José Silva Araújo, Mariana Merkwitz, Alberto Pinheiro Torres, Gama Lobo, João Eurico Lisboa, Pedro Eurico Lisboa, Carlos Eurico Lisboa, Eurico Nunes Duarte, Rui Pereira, Rui Barros Azevedo Gomes, William Orton, João Piano Martins, Manuel Prata Dias, L. Galvão, José António Gonçalves, João M. Moniz da Maia, Carlos Alberto Bragança, Seabra Pinto, Gerardo Maia, Conceição Costa, David Cohen, Peggy Brixhe, Gabriela Cantarino, Maria Teresa Cunha, Licia Prata Dias, Teresa Prata Dias, Fernando Maia Saturnino, Luis Ferreira Alves, Vasco Horta e Costa, Mário Mounier, Luis Amaral, dr. Fernando Prata de Lima, Fernando Mendes de Almeida, Eduardo Correia Pereira, António Boter, Manuel Nunes dos Santos, Manuel Duarte Nunes dos Santos, Joaquim Nunes dos Santos, João Marcelino Martins, Silvia Favresse, etc.

Como se vê, a par do campeão José Roquete, e de jogadores de verdadeira classe, há tenistas de menos categoria mas entusiastas. Isto dá mesmo ás provas da Curia, que começam com a «final» da Taça «Rodrigo de Castro Pereira», especiais características.

Durante uma semana, os «courts» da Curia e a própria vida local vão animar-se extraordinariamente—pois em honra dos tenistas realizam-se várias festas mundanas.

A construção da barragem do Castelo do Bode

A propósito dum telegrama do nosso correspondente em Constancia, acerca do transporte de madeiras pela corrente do rio Zézere e da construção da grande barragem do Castelo do Bode, recebemos daquela vila outro telegrama, no qual se afirma que a referida construção em muito beneficiará aquele concelho, pelo que o povo da região está muito reconhecido ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Os signatários—que são os srs. José Lemos, pela Legião Portuguesa, Vicente Saboga, pela Filarmónica 1.ª de Dezembro, João Alves Costa, pelo comércio, Manuel da Silva Rodrigues, Jacinto dos Santos Silva Rodrigues e José Delgado, pelos operários e trabalhadores, e Bartolomeu Pereira e José Pinaia, pelas classes marítimas—aproveitaram a oportunidade para reconhecidamente agradecerem ao nosso jornal «o muito que sempre tem feito em prol» da sua terra.

O levantamento topográfico das ilhas de Cabo Verde

Pilotado pelos srs. 1.º tenente Freitas Ribeiro e 2.º tenente Müller, e levando como mecânico o sargento Mendes, descolou hoje, do aeródromo da Portela, um hidroavião «Widgeon», da base naval do Bom Sucesso, que segue para Cabo Verde a fim de prestar serviço á missão hidrográfica que está ali a proceder ao levantamento topográfico das ilhas daquele arquipélago.

O aparelho faz escala por Casablanca e Dakar.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A Sub-seção Auxiliar Feminina de Lisboa da L. C. G. distribuirá, amanhã, pelas 15 horas, a cerca de 150 dos seus pequenos protegidos, enxovais completos, calçado e lanche, na sala das sessões da Agência de Lisboa, Rua de «O Seculo», 50, 1.ª.

PUBLICAÇÕES

«Os Pupilos do Exercito»

Saiu o n.º 5 do jornal «Os Pupilos do Exercito», órgão dos alunos do respectivo Instituto de que é director o sr. Pedroso Gonçalves.

NOVO MEDICO

Concluiu a sua formatura em Medicina o sr. dr. João Cantinho Lopes, filho do comerciante sr. José Justino Lopes e da professora oficial de ensino primário, sr.ª D. Egídia dos Santos Cantinho.

Pós de Keating

O rei dos Insecticidas. Embalagens de origem. Não se vende a peso. Agencia: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.ª.

ECOS

Voltou o calor e com ele a sedução das praias, das montanhas, do campo, sob as sombras frescas, e das fontes onde a água docemente cai, entoando a canção da sua saúde. Nem todos podem permitir-se o prazer de abandonar a cidade e percorrer jardins e pomares balsâmicos, a fim de respirarem o amor nas paisagens e no abraço das ondas cariciosas, enlaçantes.

Lisboa, porém, como cidade onde o povo tem bem vivo o gosto das cousas rústicas, não embarca esta sede de liberdade extra-muros. Dizia Remy de Gourmont que é bom conservar um suplemento de vida bela que nunca se gasta, mas ajuda a suportar a que vivemos diariamente, às vezes com pouca alegria.

Quando o verão no mês de julho, com o sol a pino, nos obriga a distilar toxinas e ácidos pessimismos, a esperança de que um dia virá para nós a fortuna, a felicidade e a paixão dos horizontes vastos, converte-nos quase em príncipes reinantes, num venturoso país imaginário.

Maria da Graça Azambuja deu-nos uma «coleção de contos e novelas» que se intitula «As Estrelas Moram Longe». Colhe-se da sua leitura uma impressão forte, mas agradável, em dadas páginas uma baforada de ar quente em que palpita o drama humano.

Sem pressa nem precipitações, marca a sua «maneira» de tocar e penetrar nos corações e nas almas, a fim de descobrir os segredos que, no seio deles, latejam. Alguns dos seus contos e novelas são já pequenas obras-primas, frementes de inspiração.

Muitos recomendam a tolerância, embora não a pratiquem. Um médico inglês curava, nos seus clientes, os maus efeitos do álcool, recomendando:

—«Tenham cuidado com o «whisky» que é um verdadeiro veneno».

Ele, porém, emborrachava-se o mais que podia, queimando a saúde com volúpia. Um doente, que ele tratara carinhosamente, encontrou-o uma noite numa praça de Londres, a cambalear. Aproximou-se dele e perguntou:

—«Doutor, que é isso? Então faz o contrário do que nos aconselha?».

—«Assim é, meu amigo: bebo desmedidamente para ter a certeza de que me sacrifico pelo bem».

Não existem muitos intolerantes que fazem a cruzada da tolerância, pregando-a aos outros como uma virtude, mas fugindo dela como dum vício?

Bernard Shaw diz-nos no prefácio de «Santa Joana» que tanto as leis como os costumes tem de estabelecer um muro de separação, entre o permitido e o proibido. E' admissível tolerância absoluta?

Podemos nós realmente reconhecer os mesmos direitos à ciência e ao erro, ao homem digno e não digno, ao saber e à ignorância?

—«Há sempre, em qualquer parte uma linha que a Sociedade deve traçar entre a conduta aceitável e o desvario ou o crime—e isto não obstante o risco de tomar os sábios por loucos e os salvadores por blasfemadores».

Cá está a dificuldade: fixar os limites da tolerância, de modo que ela não venha a produzir os mesmos efeitos da intolerância. Respeitar a verdade impõe naturalmente o dever de a colocar ao abrigo de miasmas, honrando-a e desafiando-a.

O dr. Saraiva Lima publicou um volume de crônicas taurinas, assim intitulado —«No ano de Manolete e Arruza»—com um interessante prefácio do dr. Antonio Pita. Capa alusiva de Delfim Maya. Do valor da obra, será o público o verdadeiro julgador.

O dr. Saraiva Lima que pontualmente, desde 1943, nos vem dando as suas impressões sobre a festa brava, vê na corrida de touros, não uma nota de pitoresco e de febre colectiva, mas a vibração emotiva da raça, num espectáculo em que a inteligência, a arte e a força bruta mantêm nas massas o culto das vitórias ganhadas à luz do sol, e sob o fervor do sangue em brasa.

REUNIÃO CIENTÍFICA

Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência

No salão nobre do hospital de S. José, prosseguiram hoje as lições do I Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência, da iniciativa do Serviço de Transfusões dos H. C. L.

A's 10 horas, o dr. Marc Iselin, da Academia de Cirurgia de Paris, definiu o ileus mecânico, como resultante de uma perturbação da motricidade intestinal; espasmo ou paralisia. Depois de fazer algumas considerações sobre a nomenclatura, dividiu o ileus mecânico em duas grandes classes: 1.º, ileus de etiologia evidente; e 2.º, ileus de etiologia pouco clara.

Referiu as causas mais frequentes do ileus mecânico «dinâmico ou adinâmico» e fazendo ver que em muitos casos a causa não é clara, apresentou o quadro clínico deste tipo de ileus, insistindo na necessidade do exame radiológico na posição deitada.

Apontou, em seguida o tratamento aconselhável para cada caso.

A segunda lição foi feita às 11 horas pelo professor Joaquim Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que se ocupou de «Disquinésias uterinas; seu tratamento».

Depois de falar na fisiologia da contracção uterina e da enervação da víscera, disse que a disquinésia era um espasmo da fibra lisa e, como tal, deve ser tratada. Falou do diagnóstico e tratamento, registando as várias técnicas que têm sido apresentadas e as que segue na Maternidade de Santa Bárbara, de que é director.

Hoje, às 22 horas, o professor Otto Schurch, de Zurich, ocupou-se das operações de urgência das fracturas de membro inferior; e, às 23 horas, o dr. Almerindo Lessa, médico chefe do Serviço de Transfusões dos H. C. L., falará sobre «As vias paraventriculares».

Amanhã haverá as seguintes lições: às 10 horas, professor Waterwill, de Genebra, «Rotura de gravidez ectópica»; às 11 horas, da Blechmann, de Paris, «Medicina de Urgência na segunda infância»; às 22 horas, professor Carlos Larroude, de Lisboa, «Algumas situações de urgência em otorinolaringologia»; às 23 horas, o dr. A. Tzanck, de Paris, «Os acidentes da transfusão de sangue e a organização da transfusão sanguínea».

A situação na Alemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

Falando da Imprensa Alemã, John Hynd declarou:

—Compreendo que a situação seja pouco satisfatória devido à escassez e à má qualidade do papel e ainda ao facto dos jornalistas alemães terem durante tanto tempo perdido o contacto com os processos democráticos da sua profissão. Há ocasiões em que a Imprensa alemã é de pouco auxílio para a boa causa; por exemplo, quando, relatando o debate na Câmara dos Lords, o único discurso a que se referiu foi o de lord Vansittart, que não representa nem o Governo nem a oposição.

Hynd negou categoricamente as notícias alemãs de que o peixe estava a ser lançado de novo ao mar na Noruega e de que a Dinamarca e a Argentina se tinham declarado dispostas a enviar carne e manteiga para a Alemanha, a crédito. A Grã-Bretanha tinha comprado grandes quantidades de peixe norueguês para a zona de ocupação britânica, disse ele.

A sua impressão geral de Hamburgo era a grande actividade nas construções, que se estão a fazer, o que coloca a cidade em posição muito vantajosa, em comparação com outras cidades da zona britânica.

Grande parte desta actividade, acrescenta, é para o estabelecimento da comissão britânica de fiscalização da Alemanha, em Hamburgo; mas deve recordar-se que, quando a comissão de fiscalização se retirar, deixará Hamburgo muito mais adiantada do que as outras cidades da zona britânica.

O ministro britânico seguiu para Londres esta manhã.—(R.).

Para o vosso escritório

Adquira um dos nossos magníficos móveis: Arquivo-ficheiro completo com pastas e fichas.

PAPELARIA VASCONCELOS
R. da Prata, 270—Tel. 22370

Os exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades

O «Diário do Governo» publicou hoje as instruções da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, para execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

Esses exames devem ser requeridos de 25 a 30 de Julho.

Nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, funcionarão os candidatos às Faculdades ou Escolas de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Farmácia; e na do Porto quatro correspondentes às Faculdades de Medicina, Ciências, Engenharia e Farmácia. E cada júri é constituído por três ou cinco membros.

Na Universidade Técnica funcionarão quatro júris, correspondentes ao Instituto Superior Técnico, ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, ao Instituto Superior de Agronomia e à Escola Superior de Medicina Veterinária. As secretarias das Universidades Clássicas e Técnica organizarão até às 12 horas do dia 1 de Agosto, para cada Faculdade, Escola ou Instituto, uma pauta com os nomes dos candidatos, cursos a que se destinam e disciplinas em que têm de prestar provas. Essa pauta será enviada aos presidentes dos júris em triplicado: um dos exemplares será afixado, em lugar patente aos candidatos, no dia 1, e dele devem constar o horário das provas e a indicação das salas em que são prestadas; os outros dois exemplares ficarão para serviço dos júris.

Nas Faculdades, Escolas ou Instituto em que a admissão seja dependente do resultado da inspecção médica prévia, esta realizar-se-á durante os dias 1 e 2 de Agosto e o seu resultado será indicado na lista dos candidatos afixada, que terá o carácter de provisório.

Os exames de aptidão terão início, em todas as Faculdades e Escolas e Institutos Superiores, no dia 3 de Agosto. Constarão de provas escritas e orais. Em cada disciplina realizar-se-á só uma prova escrita. Cada prova escrita terá a duração de duas horas, excepto as de desenho, que durarão três horas.

Com antecedência de, pelo menos, vinte e quatro horas em relação às datas das provas, os presidentes dos júris farão saber aos candidatos, por aviso afixado em local patente aos mesmos, quais os livros e utensílios que eles devem ou podem levar consigo para as provas. Nenhum examinando será admitido na sala dos exames com quaisquer livros, cadernos ou utensílios cujo uso não seja permitido para a realização da prova que vai prestar.

Os candidatos que nas provas escritas obtiverem média não inferior a 12 valores serão dispensados de prestar as orais, podendo, todavia, ser admitidos a prestá-las se assim o requererem ao presidente do júri dentro de quarenta e oito horas, a contar da afixação do resultado das provas escritas. Os candidatos que nas provas escritas tiverem média inferior a 8 valores não serão admitidos às orais.

As provas orais de cada disciplina durarão de 15 a quinze minutos.

Do houver lugar à prestação de provas orais a classificação final será a média das médias destas provas e das escritas, ficando, porém, excluídos os candidatos que tiverem nas provas orais média inferior a 10 valores.

Das decisões dos júris não haverá recurso. Aos exames de aptidão, a realizar na próxima época de Outubro, serão admitidos: os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e no ultramar português; os candidatos que só em Outubro preencherem as condições de admissão.

No Instituto Superior Técnico serão também admitidos os candidatos que não se encontram nas condições previstas nas anteriores.

As datas das provas serão oportunamente fixadas.

Forças indonésias

tentaram desembarcar no arquipélago de Karimoen

SINGAPURA, 22.—Trópas indonésias em barcos motores tentaram ontem desembarcar na principal ilha do arquipélago de Karimoen, a 60 milhas de Singapura. Foram repelidas pela guarnição holandesa a tiros de artilharia. Morreram 10 indonésios e foram aprisionados muitos. Na luta ficou ferido um soldado holandês.—(Reuter).

AGUABELA

Loção facial para depois de barbear É UM PRODUTO CORTEZ

OBESYL

EF. CAZ E INOFENSIVO ELIMINA AS GORDURAS E COMPRIME A OBESIDADE

A abertura g

(Continuação da 1.ª pag.)

tudo dos Estatutos da Federação Portuguesa de Caça, comissão que está encarregada de fazer a sua instalação. A unanimidade de opiniões foi tal que permitiu elaborar estatutos, onde foram introduzidas todas as alterações sugeridas pelas agremiações consultadas.

—E foi esse o projecto aprovado, ou sofreu alguma alteração?

—Foi aprovado sem alteração alguma, o que é garantia absoluta de corresponder à vontade de todos.

—A constituição da Federação Portuguesa de Caça, que é agora uma realidade, é de facto muito importante para a resolução do problema venatório?

O nosso entrevistado responde-nos em tom categórico:

—Indispensável. A Federação é o conjunto das agremiações existentes no País, e estas são os caçadores. Agora já eles têm possibilidade de manifestar os seus desejos e alvites, dentro da ordem e disciplina indispensáveis.

Uma pergunta fatalmente nos havia de ocorrer:

—E a lavoura não deve, também colaborar na resolução do problema venatório?

—Absolutamente. A sua colaboração é indispensável; por isso sempre a defendi. E' esta a razão por que considero o Ministério da Economia, em especial o Subsecretariado da Agricultura, o organismo que deve superintender nos assuntos da caça.

—Mas não é a Federação dependente da Direcção Geral dos Desportos e esta do Ministério da Educação?

—Constituindo a prática da caça um desporto, tem de estar incorporada no organismo que em todos os desportos superintende; mas tendo, também, um lado económico, que é importantíssimo, ela deve depender, sob esse prisma, do Ministério da Economia. Pretender que este seja a parte desportiva é tão absurdo como entregar a parte económica à Federação dos Desportos.

—Existem no País agremiações de caçadores em numero suficiente?

—Infelizmente, não. Mas a criação da Federação veio dar um carácter oficial a essas agremiações e atribuir-lhes funções e deveres na fiscalização da disciplina dos caçadores. E', pois, de esperar que estejamos em vésperas de grande desenvolvimento do espírito associativo.

—Mas parece-lhe necessária a criação de novas associações?

—Sim, e de grande vantagem para as terras onde ainda não existe alguma, pois assim os caçadores da região ficarão com a possibilidade de apresentar, pelas vias legais, as suas aspirações. A Federação dá a todos a possibilidade de apresentar alvites.

—A actual comissão administrativa da Federação Portuguesa de Caça vai começar já a pôr em prática os direitos que lhe são concedidos pelos Estatutos, como a organização da carta do caçador, colaboração na fiscalização, etc.?

—Não, o papel da nossa comissão é, simplesmente instalar a Federação de Caça. Só uma direcção eleita pelas agremiações e caçadores, deverá pôr em prática as atribuições da Federação, que são vastas e importantes, procedendo sempre conforme o mandato dos seus electores.

Lembramos agora:

—E a respeito de aberturas? Fala-se de alterações...

—Infelizmente, todos os anos por esta época nascem os boatos, as afirmações feitas com a garantia prévia de infalibilidade... Uma confusão que a todos prejudica e que resulta sempre perniciosamente para o desporto da caça.

—Ouvem-se muitas queixas contra a abertura das codornizes em 15 de Agosto...

O sr. dr. Bonfim concorda:

—Na verdade, é incompreensível que só se permita caçar codornizes depois de elas terem desaparecido. A 1 de Agosto já não prejudicava a lavoura e ainda permitia caçar algumas.

—E a abertura geral?

—Boatos e só boatos. Contudo, já devia ter sido determinada, pois muitos caçadores marcam as suas férias de acordo com a data de abertura. Não é compreensível que a abertura se faça quase nas vésperas do que está estabelecido na lei, como houve quem pretendesse o ano passado.

—Mas acha conveniente adiar a abertura geral?

—Pelo menos, enquanto não houver fiscalização suficiente e eficiente. O tempo de calor permite a apanha de perdizes cansadas. Isto é um crime, tanto maior quanto mais rareia a caça. Se houvesse fiscalização, esses crimes evitariam-se, pelo menos em grande parte. Mas com potuquíssimas guardas, estes com ordenados irrisórios, e orientados por forma em que há conselhos onde nunca são vistos, a abertura em 1 de Outubro impõe-se.

Inquirimos:

—Para conseguir uma boa fiscalização, com guardas devidamente pagos, não será preciso recorrer a licenças elevadas que, necessariamente, tornariam a caça vedada para os menos abastados?

—Não. Visto a caça ser desporto popular e baixo o nosso nível de vida, as licenças nunca podem, ou melhor, nunca devem ser muito elevadas. Há, por isso, que recorrer à fiscalização gratuita, praticada pelos sócios das agremiações desportivas, que assim auxiliariam a fiscalização profissional.

—Mas essa fiscalização, feita por amadores, não se prestará a exageros e arbitrariedades?

O nosso entrevistado explica:

—Enquanto as agremiações eram simples

eral da caça

As eleições na Turquia registaram-se perseguições aos membros da oposição

ANCORA, 22.—Um membro do Partido Democrático turco (da oposição) foi morto à punhalada, ontem, durante as eleições em Adana, segundo informações dos círculos da oposição. Os mesmos círculos acrescentam que durante a eleição alguns filiados do partido democrático foram «aterrorizados» em certas partes da Anatólia.—(Reuter).

A votação do Partido Democrático

IZTAMBUL, 22.—A imprensa da oposição anunciava hoje que o Partido Democrático (da oposição) obteve mais de 70 por cento de votos em Iztambul e ganhou as maiorias em Ankara, Smyrna, Manissa, Mersin e em várias outras localidades da Anatólia. O Partido Republicano Popular (governamental) triunfou nas províncias orientais e em várias cidades da região do Mar Negro e do Mar Egeu. Esta informação é também da imprensa oposicionista. Entretanto, os órgãos governamentais declaram que o Partido Republicano Popular obteve grande maioria em Ankara.—(Reuter).

O Partido Republicano do Povo vai á cabeça da votação

ANKARA, 22.—As últimas informações colhidas acerca das eleições que ontem se realizaram em toda a Turquia para a eleição da Assembleia Nacional demonstram que o Partido Republicano do Povo, chefiado pelo general Inonu, presidente da República, vai á cabeça com uma grande margem de votos.

A impressão geral é de que o Partido Republicano do Povo ganhará as eleições.—(U. P.).

Príncipes gregos em Londres

LONDRES, 22 — Desembarcaram hoje em Plymouth, do porta-aviões «Colossus», em que fizeram a viagem de Gibraltar, o príncipe Paulo, herdeiro da coroa da Grécia, e sua esposa, a princesa Frederica. O príncipe declarou a um representante da Reuter que veio á Inglaterra em visita meramente particular a sua irmã, o rei Jorge da Grécia.—(R.).

A delegação britânica

á Conferência da Paz

LONDRES, 22.—A delegação britânica á Conferência da Paz será chefiada por Ernest Bevin, e deve ser constituída por cerca de 200 funcionários, incluindo o pessoal de secretaria.—(R.).

La Guardia em Roma

ROMA, 22. — Figrello La Guardia, director geral da «UNRRA», teve uma conferencia, que durou mais de uma hora, com o primeiro-ministro italiano, Alcides De Gasperi. La Guardia foi recebido hoje pelo papa.—(R.).

A Fortuna é Vária...

Hoje a favor, amanhã contrária. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

O NICE é inconfundível porque tendo o melhor «Bar» de Lisboa dispõe dum luxuoso Restaurante onde são servidos os melhores almoços e jantares da Capital.

NICE-RESTAURANTE BAR
R. Conceição da Gloria, 9-A
(Junto á Avenida)

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

O ABASTECIMENTO PUBLICO

Manobras

para elevar

o preço das batatas

As autoridades não podem ficar de braços cruzados em face do que se passa em relação a certos produtos que não aparecem á venda, a não ser em mercados negros, por preços só acessíveis ás pessoas endinheiradas.

Há muito azeite nacional e importado, mas o publico não consegue obter nem mesmo o do racionamento, a não ser com atraso. Com o bacalhau, sucede isto: enquanto há pessoas que se gabam de ter já comido o esplendido bacalhau norueguês, outras ainda não lhe puseram a vista em cima.

Os lavradores estão á especular com os preços da batata e procedem a toda a especie de manobras para as não venderem senão por preços altos. Por outro lado, alguns grupos que compraram batatas por determinados preços pensam em as meter no frigorífico da Comissão do Comercio de Bacalhau. Estamos certos de que nem a referida comissão nem a Junta Nacional das Frutas autorizarão tal coisa, pois isso, neste momento, representaria colaborar com os especuladores. Há também alguns negociantes de batata que, vendo a resistência do comercio em a adquirir por preços exagerados, estão á alugar armazens em Xabregas e no Poço do Bispo para meterem a que têm nos casis da estação de Santa Apolonia e no mercado abastecedor.

Alguns negociantes que tinham requisitado vagões para vinda de batata da provincia desistiram dos referidos pedidos.

O que pretendem os autores desta especulação com a batata, com toda esta manobra, é provocar a sua falta e em seguida elevar o preço.

O homem que apareceu morto num quarto

da Travessa de Gibraltar

Ontem foi encontrado morto, numa dependência da casa em que habitava, num patio da Travessa de Gibraltar, um homem de nome João da Fonseca, que ali vivia há anos, com irmãos, primos e sobrinhos, ao todo 7 pessoas, em acanhadas divisões. Presume-se que tivesse sido vítima dum desastre, quando examinava uma pistola, encontrada, talvez, nalgum vasadouro.

Ontem, ao fim da tarde, os seus parentes dando pela sua falta, dirigiram-se ao seu quarto, onde o viram prostrado na cama, com um tiro no queixo.

O caso foi comunicado á Policia que depois de ter ouvido todos os parentes da vittima no Torel, os mandou em paz. No referido quarto, as autoridades procederam ao arrombamento das arcas e das malas do falecido, onde tudo estava em ordem, sendo encontrados 200 escudos. Um irmão do falecido, o sr. Manuel Fonseca, disse-nos que ele há muitos anos tinha a mania da perseguição e desconfiança de todas as pessoas, dizendo que pretendiam envenená-lo. Esta afirmação é confirmada por toda a vizinhança do patio, que o tinha como doído, pelo que era olhado com piedade.

O cadaver ainda se encontra esta tarde no quarto, aguardando a chegada das autoridades para se fazer a sua remoção para a Morgue.

O Instituto de Medicina Legal vai pronunciar-se sobre o caso.

Carreiras aéreas

A Pan-Air do Brasil recomeça ainda este mês a sua carreira Rio de Janeiro-Lisboa-Paris-Londres, interrompida em consequência da paralisação dos aviões «Constellation». Esta companhia effectuará quatro viagens semanais, em ambos os sentidos, com aparelhos de «Skymaster».

A Air France, dada a suspensão da carreira da Pan-Air, effectua esta semana duas carreiras especiais Paris-Lisboa e Lisboa-Paris. O primeiro avião chega amanhã.

Devido á grande affluencia de passageiros, a «Iberia» effectua amanhã uma carreira especial entre Madrid-Lisboa com um aparelho «Skymaster».

Lar Português

MOBILIAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Decorações — Carpets

Lustres — Maples

Av. Almirante Reis, 59

EM 3 LINHAS

O prazo para as personalidades convidadas para colaborar no «In Memoriam» a Leonardo Coimbra entregarem os seus trabalhos termina no fim de Setembro próximo.

///

Promovido pelo Instituto Internacional de Filadelfia, realizou-se recentemente, naquella cidade americana, um concurso de bailes regionais, em que um grupo de portugueses ali residentes fez uma aplaudida exhibição do vira minhoto.

///

Segundo nos informa a agência EFE, chegou a Mahon (Ménorca), uma barca com 5 italianos, fugidos do seu país, que tentavam alcançar a Maiorca.

///

Estão a ultimar-se os preparativos em San Sebastian, no palácio de Ayete, para alojar o general Franco, que dentro de dias é esperado naquella cidade.

///

O Ministério da Marinha foi autorizado a adquirir, por cedência do Almirantado Britânico, seis barcas.

///

Foram concedidos os subsídios de 300 e de 250 contos, ás camaras municipais, respectivamente, de Evora e de Guimarães, para a construção de casas destinadas ás classes pobres. Metade será, despendida este ano e metade no próximo.

///

Foram nomeados delegados do Governo junto da Hidro-Electrica do Cávado e da Hidro-Electrica do Zézere, respectivamente, os srs. eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmiento e dr. José Manuel da Silva Ramos.

///

A Auto-Viação da Murtosa, Limitada, com sede em Pardelhas, Murtosa, foi autorizada, a explorar provisoriamente, a carreira de passageiros entre Pardelhas e Béstida.

///

O «Diário do Governo», publicou hoje despachos referentes á exoneração e á nomeação dos presidentes das camaras municipais de Albergaria-a-Velha, Agueda, Ovar, Vagos e Estarreja e dos vice-presidentes destas camaras de Arouca, Oliveira de Azemeis e Ilhavo.

HOLLYWOOD descobre uma nova estátua de carne



HOLLYWOOD, 22.—Uma nova estatua de carne foi eleita como prémio de beleza entre 20.000 prémios de beleza! Chama-se Yvonne de Carlo e, logo, foi considerada a mulher mais fascinante de Hollywood. Os jornais dizem que ela é «um novo perigo para os homens». Bailarina profissional, fez parte do famoso conjunto de «girls» de Earl Carroll, despertando ultimamente grande sensação no Florentine's Restaurant desta cidade.

O seu filme «Salomé» é considerado um grito de «sex-appeal», temendo a Imprensa local as complicações sentimentais que ele possa levantar.



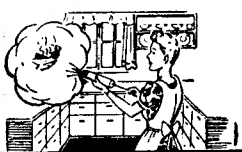
DEFENDER a saúde e a eficiência combativa das Forças Armadas de todas as Nações Unidas, contra os perigosos insectos, foi a tarefa que incumbiu ao soldado Flit, em todas as frentes de batalha.

Hoje, ao regressar a casa, coberto das bênçãos dos combatentes, o soldado Flit alistou-se novamente, para servir na protecção da sua saúde e na dos seus, contra os perigos e incómodos causados pelas moscas portadoras das febres tifoides e disenteria, pelos mosquitos que propagam a malária e contra pulgas e piolhos que espalham o tifo.

Isto tudo significa que Flit, com o seu conhecido soldado nas embalagens negra e amarela, está ao alcance de todos que dele necessitem.

FLIT

MORTAL PARA OS INSECTOS É INOFENSIVO PARA O HOMEM



Peça FLIT e verifique se é realmente FLIT. Recuse os substitutos. Se a embalagem não tiver o soldado não é FLIT.

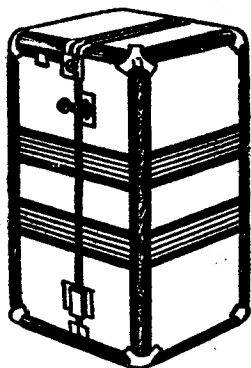
Para andar sempre em dia...

Hertig
DE CALENDÁRIO AUTOMÁTICO
UM AMIGO CERTO

CASA DAS MALAS

JOAQUIM DA SILVA & C^ª (FILHOS)

FABRICANTES DE ARTIGOS DE VIAGEM DESDE 1887
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
DAS MARCAS AMERICANAS



OSHKOSH E HARTMANN

MALAS ARMARIO
110, RUA DA PRATA, 114 — TELEF. 2 0659
180, RUA AUREA, 182 — TELEF. 2 1615
FABRICA: 8, LARGO DE S. MARTINHO, 11
LISBOA

PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS



Pelos processos mais modernos
e com melhores materiais

PREÇOS OFICIAIS DA TABELA
E ENTREGA IMEDIATA

com prévia requisição autorizada pela

Direcção Geral de Viação e Trânsito

MEDIDAS

Pneus e câmaras de ar
Carros ligeiros: 600 X 16 — 650 X 16
— 700 X 16 — 750 X 16.
Carros pesados: 650 X 20 — 700 X 20
— 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 —
1000 X 20.

HA OUTRAS MEDIDAS

DÃO-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS E VENDA

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, D.º — Lisboa — Telef. 23436
23524

CASA MAX

Carros para Bebê

Desconto ao portador deste anúncio
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

O HOTEL DA COPA

depois de remodelado,
será o seu Hotel nas
CALDAS DA RAINHA

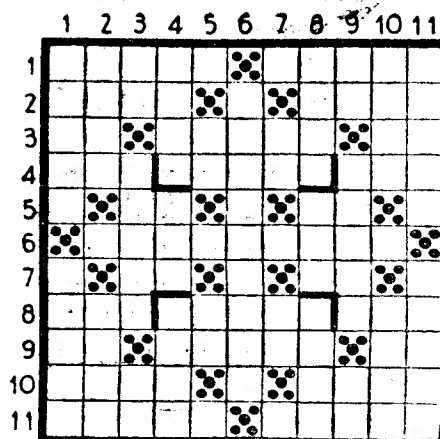
UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1386



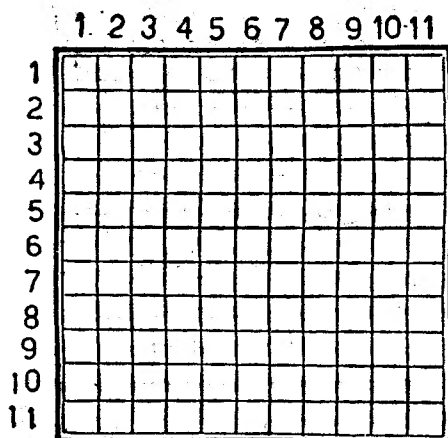
HORIZONTAIS: 1—Adição. Nome de um jogo. 2—Luz da Lua. Condição. 3—Ustensílio. Encontrado. Prefixo de negação. 4—Pronome pessoal. Zunira. Chega. 5—Laço. Gemido. 6—Reunir. 7—Nota de música. Artigo antigo. 8—Ensejo. Pessoa perspicaz. Amaro. 9—Popa. Utopia. Brinca. 10—Pontas agudas. Maneira. 11—Bastante. Título dos antigos reis do Egipto.

VERTICAIS: 1—A mais importante cordilheira da Europa. Peixe de água doce. 2—Relativo a dois. Nome grego de Jupiter. 3—Frequentava. Da Inglaterra. Artigo (pl.). 4—E' portador de. Agora. Torra. 5—Símbolo químico do cobalto. Nome de letra grega. 6—Região da França, de vinhos espumosos célebres. 7—Aspecto. Interjeição que designa espanto. 8—Espírito. Decametro quadrado. Dama nas cartas de jogar. 9—A mim. Rua estreita. Símbolo químico do ébrio. 10—Despache. Faz estrondo. 11—Rio de França que desagua na Mancha. Signo do Zodíaco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1385

HORIZONTAIS: 1—Acomodadas. 2—Mudas. Na. Mel. 3—Ocos. Rolante. 4—Ror. Revive. 5—A's. Roca. Osa. 6—Velo. Anil. 7—Agi. Onda. DI. 8—Icaria. Man. 9—Miradas. Favo. 10—Ora. As. Ténis. 11—Articulado.

VERTICAIS: 1—Amoralismo. 2—Cucos. Vd. Ira. 3—Ocor. Regirar. 4—Mas. Rolica. 5—Os. Reco. Ada. 6—Nova. Oras. 7—Ali. Anis. Tu. 8—Avonda. Fel. 9—Amnésia. Mand. 10—Set. Al. David. 11—Leguminoso.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 224

HORIZONTAIS: 1—Relógio perfeito. 2—Soergueu. 3—Prefixo de negação. Ofendes. Ustensílio. 4—Adágio. Cincho. 5—Rezes. Esquifes. 6—Arrostamos com. 7—Canteiros do jardim. Cento e quatro romanos. 8—Partiam. Nota musical. Tecido grosseiro e forte de algodão. 9—Carta de jogar. Mulato. Atmosfera. 10—Moves os pedais. 11—Calca. Tiras de figado.

VERTICAIS: 1—Capital do Egipto. Camareiras. 2—Esprentaras. 3—Artigo definido. Golpeiam. Letra grega. 4—Nome de homem. Bases. 5—Líquido gorduroso. Concelho do distrito de Setúbal. 6—Divisão do tempo. Atraçoara. 7—Desocupas. Quinhentos e cinquenta e um romanos. 8—Porcos. Dois mil romanos. Discursos laudatórios. 9—Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. Vou até á entrada de. Símbolo químico do escândio. 10—Verde. 11—Falsas. Trespasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 223

HORIZONTAIS: 1—Heliómetros. 2—Ela. Loura. 3—Rs. Ana. Anal. 4—Arara. Ais. 5—Sinodo. Só. 6—Ana. Lar. 7—A's. Pileca. 8—Rol. Tomás. 9—Caem. Sim. Pé. 10—Arais. Ara. 11—Salvatérios.

VERTICAIS: 1—Heresiarcas. 2—Eis. Soara. 3—La. Aná. Leal. 4—Aroma. MIV. 5—Orna. da. Sá. 6—Aro. Pós. 7—El. Limite. 8—Tôa. Falam. 9—Runa. Rés. Ai. 10—Orais. Pró. 11—Salsolaceas.

SOLAR
RESTAURANT-BAR
CARCAVELOS

RIALTO
BRANDY

Pede-se o restabelecimento Um casal de velhinhos
de dois comboios
sem abrigo

SANTIAGO DE CACEM, 22.—A população deste concelho, tão escassamente servida de meios de transporte, pediu em 19 do corrente á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por meio de abaixo-assinado subscrito por centenas de pessoas e entidades representativas dos organismos oficiais, que sejam restabelecidos os comboios numero 973 e 974 que, em anos anteriores, serviam o ramal de Sines, pois, além de prestarem optimos serviços a quem reside nas freguesias, constituiriam ainda um beneficio digno de registo por facultar a possibilidade de, aos sábados, domingos e segundas-feiras, muita gente, principalmente das classes pobres, poder ir veranciar á praia de Sines com a certeza de no mesmo dia regressar a suas casas.

O material necessário encontra-se inactivo na estação de Ermidas—Sado, durante todo o tempo em que podia ser aproveitado no comboio que se deseja. E, sabendo-se que a Companhia, pelo menos entre Julho e Outubro, obtem rendimentos satisfatórios com este comboio e que necessidades de toda a ordem o impedem, é de esperar que seja em breve satisfeita esta aspiração dos habitantes de tão importante concelho.

A propósito do local que com este título publicámos antecem, recebemos uma carta do sr. João Crisóstomo Teixeira, presidente da comissão administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), informando-nos que o sr. António Teixeira Alves era porteiro do prédio onde ela está instalada, na Praça da Alegria, tendo sido despedido pelo senhorio, depois de largos anos de serviço; de que, provisoriamente, a Associação o admitiu como telefonista, até ele arranjar uma colocação; de que, devido á sua avançada idade, o mesmo senhor não pode desempenhar as funções exigidas a um funcionário permanente, além do serviço dos telefonos; de que, a referida comissão administrativa resolveu ceder umas dependências áquele casal, até que ele resolva a sua situação, atendendo ás precárias circunstâncias em que ele se encontra; e de que aquela Associação nada mais pode fazer.

—Para o mesmo casal, recebemos, de F. J. V., a quantia de 20\$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

OUTRAS TERRAS,
OUTRAS GENTES

Por HENRIQUE GALVÃO

Edição da EMPRESA DO «JORNAL DE NOTÍCIAS»

Previnem-se os Srs. Assinantes que se encontram prontas capas para o 1.º volume desta obra (10 fascículos), nas seguintes condições:

Em percalina, nas cores grenat e verde com gravuras especiais a seco e ouro...	70\$00
A mesma capa pelo correio á cobrança...	72\$50
Em carneira natural ou pulida com as mesmas gravuras a seco e ouro...	150\$00
A mesma capa á cobrança pelo correio...	153\$50
Em percalina com encadernação do 1.º volume...	90\$00
A mesma capa e encadernação á cobrança pelo correio...	95\$00
Em carneira com encadernação do 1.º volume...	170\$00
A mesma capa e encadernação á cobrança pelo correio...	175\$00

Aos srs. assinantes que adquiram desde já a capa para o segundo volume e nos remetam a importancia por vale ou cheque será feito um desconto de 10 %, como se segue:

Em percalina para o 1.º e 2.º volumes...	126\$00
Em percalina para os 1.º e 2.º volumes, com encadernação do primeiro...	146\$00
Remessa pelo correio...	150\$00
Em carneira para os 1.º e 2.º volumes...	270\$00
Em carneira para os 1.º e 2.º volumes, com encadernação do primeiro...	290\$00
Remessa pelo correio...	294\$00

As capas podem ser adquiridas no «Jornal de Notícias» no Porto, Avenida dos Aliados, 144-148, e em Lisboa, Rua da Misericórdia, 17, 1.º.

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos não quis deixar inacabada a sua temporada, no que andou correctamente. Mas os fados não a ajudaram muito. Oxalá a próxima época lhe seja mais completamente favorável.

O 1.º dos seus dois ultimos programas por um artista só—o pianista Fernand Ember—teve uma ausencia de significação de certo modo mais favorável ao nosso ponto de vista pela sua falta de inclinação nítida para um qualquer passado que o leve á folia de certas feições da actualidade. Mas que arte frouxal! Como aceitar hoje semelhante interpretação de «Appassionata» de Beethoven, e como é possível ser tão ofegante mas tão pouco passional e pouco pessoal na Balada em sol menor de Chopin? O mesmo atabalhoamento tirou toda a humanidade a «El Puerto» de Albeniz, e as repetições da «Dança da pastora» de Halffter tornaram-se francamente maçadoras!

Fernand Ember guardou os seus esmeros de pianista para a «Suite em estilo antigo» de Eugène d'Albert, peça na qual é difícil encontrar qualquer coisa mais do que um exercício de escrita, e para o vistoso mas superficial «grande estudo de concerto» de Dohnanyi. A melhor diversão foi dada com o «Capricho em si menor» de Brahms, de maior envergadura e obra também menos conhecida.

Talvez que o nosso visitante possa estar em melhor forma. A ser assim, esperemos que tal sucederá no seu 2.º programa.

FRANCINE BENOIT

Concerto em S. Carlos

O 2.º recital, da Sociedade de Concertos, do grande pianista húngaro Fernand Ember, realiza-se hoje no Teatro Nacional de S. Carlos, com o seguinte programa: «Pastorale variée», de Mozart; «Sonata ao luar», de Beethoven; «Sonata em sol menor» de Schumann; «Duas sonatas antigas», de padre Soler; «Lento e valsette», de Kodaly; «Marche joyeuse», de Halffter e «Rapsodia em dó maior», de Dohnanyi.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para um dos nossos pobres mais necessitados, recebemos e agradecemos 50\$00, dum anónimo.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 22—«Bucha e Estica, detectives», com Stan Laurel e Oliver Hardy.
3.ª feira, 23—«Com todo o meu coração», com Ginger Rogers e Joseph Cotten.
4.ª feira, 24—«Professor Smith», com Leslie Howard e Mary Morris.
5.ª feira, 25—«Aconteceu um domingo», com Anne Baxter e John Hodiak.
6.ª feira, 26—«Agradavel engano», com Claudette Colbert e Fred Mc. Murray.
Sábado, 27—«Unidos além da morte», com Phyllis Calvert e James Mason.
Domingo, 28—«Que mal fiz eu?», com Margaret O'Brien e James Craig.
De tarde: Desenhos coloridos, de Walt Disney. Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á Noite—Baile.
Duas orquestras: Casablanca e Almeida Cruz

Quinta dos Cancelos

Vende-se com garagem, 8 divisões, luz e agua, 3 hectares, lindo panorama. Entrega imediata. Rua Rio da Bica—São Pedro de Sintra.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



Fernando de Sacadura Cabral
FALECEU

Marie Therese Simard de Sacadura Cabral, Eliane Simard de Sacadura Cabral e familia Sacadura Cabral participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 11 horas, da igreja de S. Luis de França para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA «SRAF»



Przerey de verão



Que nunca mais se esqueçam se forem filmados com um Ciné

paillard 18

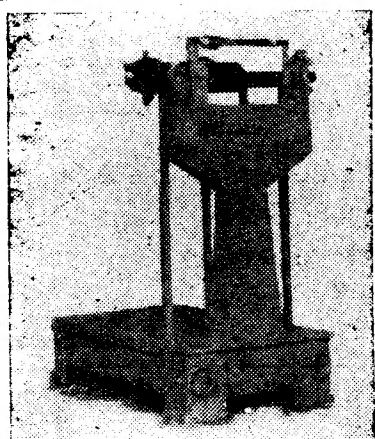
Tão fácil filmar como tirar fotografias

UNIQUE HOJE MESMO A ALEGRIA DE FAZER CINEMA

VENDA E DEMONSTRAÇÕES NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE

M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1 - LISBOA



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

Furto num Casino

Sabendo-se já quem foi o cavalheiro que, com duas senhoras, furtou um cinzeiro e um napeçon, fica avisado de que, se não fizer a devolução pelo correio dentro de três dias, sofrerá o enxovalho de ser indicado à Polícia.

HOTEL DO SOL MIRAMAR

Abre no dia 25

Inauguração oficial no dia 27 com jantar à americana

A Junta de Turismo da Praia de Miramar patrocina este importante melhoramento na tão apreciada e conhecida

Praia da Costa das Flores



SHELLTOX

Não é um insecticida porque os seus efeitos são mortais.

É um novo insecticida para uma aplicação eficaz no extermínio dos insectos que o podem surpreender perigosamente.

Compre hoje mesmo SHELLTOX e terá menos uma preocupação.

SHELL COMPANY OF PORTUGAL, LTD

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«LUANGO»

a sair em 26 do corrente para:

FIALDELFIA

com escala por Leixões, se convier

PAQUETE

«Guiné»

a sair a 26 do corrente para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 12 de Agosto, para:

Funchal — S. Tomé — Saizaire — Luanda — Lobito — Moçamedes — Lourenço Marques — Beira — Moçambique.

Com escala por Leixões

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos de África.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20%.

Recebe carga em Lisboa até ao dia 6 de Agosto e em Leixões de 8 a 10.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas, ouro e relógios

LEILÃO

DE

MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

Carpets Beiriz, lustres cristal, piano, espelhos, estofos pele e tapeçaria e todo o mobiliário que guarnece os dois andares da MORADIA sita no

LARGO DO ANDALUZ, 16

conforme discriminação no «Diário de Notícias» de ontem e que, para entrega imediata da respectiva propriedade ao novo proprietário

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 h.

Trata desta importante almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47 — Telefone 49361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

2 DISCOS DE GRANDE ÊXITO

pela Orquestra MANOLO BEL y sus MUCHACHOS

em gravação



Columbia

DL. 128 SERENATA VENECIANA — Slow-fox

DE SIERRA MORENA — Zambra

DL. 129 RECUERDAME — Tango

LLORA CORDOBA — Paso-doble

Est. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA — R. Nova do Almada, 97

PORTO — R. de St.º António, 176

(VADECA LD.ª — agentes)

Batata Nacional quilo 2\$65

Vende as melhores qualidades, posta em casa do cliente. Tenho batata para a seara estival. Não recebo pedidos telefónicos.

Alvaro C. Martins

Beco do Hospital da Marinha, 5 — Tel. 29539, Lisboa.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda e prejudicial aglomeração de passageiros que, ao domingo, pretendem comprar bilhetes de caminho de ferro, esta Sociedade resolveu antecipar a sua venda, começando a mesma a fazer-se, na estação de Cais do Sodré, às 6.ª feiras.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

O Jardim Botânico e o Parque Mayer

«Sr. director: A propósito da abertura do Jardim Botânico ao público, publico o «Diário de Lisboa» alguns interessantes comentários. Entendeu o seu superintendente que devia esclarecer as razões por que se encontra no estado de abandono que merece as oportunas críticas e, dentro dum critério exclusivista de homem de ciência, chegou a preconizar a utilidade de se conservar fechado, para que a flora não sofresse as inclemências dos seus visitantes.

Permita-me V. que, ao aplaudir a atitude do seu jornal, para que cessem a incuria e as deficiências de que sofre o Jardim Botânico, recorde a necessidade de se facilitar o seu acesso.

O falecido ministro, eng.º Duarte Pacheco, com o seu dinamismo e visão inegáveis, chegou a defender a conveniência de se expropriar o Parque Mayer, para que o público pudesse usufruir de uma entrada mais fácil e directa para o Jardim Botânico.

E' evidente que é limitado o numero de pessoas que se dispõem a subir a Rua da Alegria, para encontrar a entrada do Jardim ou, se não habita na parte alta da cidade, a trepar até á Patriarcal para gozar o encanto do nosso melhor jardim da cidade. Por este motivo, o eng.º Duarte Pacheco pensava que, a dois passos da Avenida da Liberdade, o publico teria assim um mais fácil acesso, através do Parque Mayer que, se a bem dizer é o complemento do Jardim Botânico, este é a natural continuação daquele.

Eu creio que não seria necessário ir até ao extremo de se expropriar o Parque Mayer, para fazer ali o comodo e facil acesso ao Jardim Botânico. Tal como se encontra não implica nenhuma obra transcendental conseguir-se a conveniente passagem.

Ninguém ignora que durante o dia o Parque Mayer se encontra aberto, só fechando as suas portas ao pôr do Sol. Não me parece difficil um entendimento com a sua empresa proprietária para que, através de uma entrada no muro colidante, o publico pudesse facilmente alcançar o Jardim Botânico, regalia que a cidade não deixaria de agradecer.

Enquanto não se efectiva obra de maior vulto, desejo que o «Diário de Lisboa», sempre pronto a defender o bem estar da população de Lisboa, recolha esta minha sugestão.—De V. etc.—Raimundo Alves»

Casa de Entre-Douro-e-Minho

A Casa de Entre-Douro-e-Minho vai promover, no próximo domingo, dia 28, uma visita da colónia minhota á Casa de Repouso de Invalidos do Comercio, no Lumiar, onde estão internados alguns amigos comerciantes e empregados no comercio, naturais daquela provincia.

A visita servirá de pretexto para uma exhibição de danças e cantares regionais pelo «Grupo Folclórico Dr. Goncalo de Sampaio», privativo da Casa de Entre-Douro-e-Minho. O professor sr. Artur Rodrigues e a sua discipula Maria Lidia apresentarão numeros inéditos de dança.

Colónias de férias

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai reabrir, no próximo dia 1 de Agosto, a colónia de férias e repouso que mantém, em edificio próprio, na freguesia de S. Martinho de Sande, perto das Caldas das Taipas.

Das crianças que beneficiarão desta obra de assistência, todas elas filhos de antigos combatentes, fazem parte, em quatro turnos, as internadas na Casa dos Filhos dos Soldados, do Porto, e as que directamente são protegidas pelos nucleos da Liga do distrito de Braga.

Os barcos do lago

do Campo Grande

Nos paços do Concelho foram hoje, pelas 11 horas, postos em hasta publica os barcos utilizados no antigo lago do Campo Grande. Houve vários concorrentes, mas em virtude das ofertas serem baixas, os lotes foram retirados da praça.

Bibliotecas municipais

Em Lisboa, há sete bibliotecas municipais fixas: a central, no Palácio das Galveias e as de S. Lazaro, Alcantara, Boa Vista, Poço do Bispo, Duque de Loulé e Alvaro. O seu recheio é, respectivamente, de 70.000, 9.000, 4.000, 2.000, 4.000 e 1.500 volumes.

Palácio do marquês do Alegrete

Está a realizar-se na Camara Municipal, quando fechamos o nosso jornal o concurso publico para a demolição do palácio do marquês do Alegrete.

PRECISA-SE

Enchedor, com prática de anchor refrigerantes em máquina «Lucro». Com atestado de aptidão e comportamento da ultima casa em que prestou serviço.

Trata-se na fábrica SUMUS, Rua do «Diário de Notícias», n.º 40-B.



O PORTO DELO TELEFONE

Visita do chefe do distrito

PORTO, 22—O sr. governador civil, acompanhado pelo sr. dr. Emilio de Magalhães, presidente da Liga de Profilaxia Social, visitou hoje o hospital Joaquim Urbano, onde foi recebido pelo respectivo director sr. dr. Alvaro Pimenta e pelo corpo docente.

Festa hipica

Promovida pelo Centro de Hipismo da Mocidade Portuguesa realiza-se no próximo dia 28, uma festa hipica no campo da Fonte da Moura.

Apareceu num poço

o corpo duma rapariga

BEJA, 22. (Pelo telefone)—No sitio do Monte da Estrada, appareceu dentro dum poço o cadáver de Isaura Maria Rosa, de 15 anos, filha de António Domingos Guilhermino e de Candida Maria. As autoridades averiguaram que não houve crime.

Um parque de festas em Beja

BEJA, 22 (Pelo telefone)—Na próxima quinta-feira, iniciam-se, no Jardim Gão Coutinho e Sacadura Cabral, grandes festas a favor do hospital desta cidade. Nesse dia será inaugurado no referido jardim um parque de festas construído pela Camara Municipal.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Localiza-se a S da Islandia uma vasta zona depressionária, com pequenos centros satélites, um centrado junto á Islandia e outro a N da Escocia. No centro da Península, verifica-se ainda uma depressão térmica. Temperaturas: Londres, 14º; Paris, 16º; Madrid, 18º; Lisboa (Monsanto), 18º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva, na Islandia, nas Ilhas Britânicas e na parte Norte da França. Ceu muito coberto e nevoeiros no Norte da Península e nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—Continuam a mover-se em latitudes muito setentrionais as depressões da frente polar, e a depressão térmica da Península mantém-se, provocando no nosso país uma circulação de origem africana. Por consequência.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante NE, geralmente moderado. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio D. Luis: máxima, 32º,6; mínima, 13º,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 36º,7; mínima, 18º,2.

MINISTRO DA NORUEGA

Deixou-nos o seu cartão de despedida o sr. Fr. Jakhelln, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Noruega, que parte em breve a ocupar outro posto diplomático. Agradecemos a amabilidade.

UM BRINDE ÀS SENHORAS

O Desaparecimento total das imperfeições na pele em poucos dias. Novidade em voga na America, Inglaterra e Brasil com os

DE DIA
BRANCO
DE NOITE
ROSADO

Cremes «NILUS»
(Fórmula Inglesa)

TUBO MEDIO
8\$00
TUBO GRANDE
11\$00



Uma garantia

Se não for superior a qualquer creme estrangeiro, restitui-se a importância.

A' venda em todas as boas casas, mas se o seu fornecedor ainda não tiver pegado pelo correio á cobrança.

Um brinde

a titulo de reclame serão oferecidas gratuitamente carteirinhas com o finissimo pó de arroz cremisado «Nilus» a todas as senhoras que adquirirem um tubo de creme no depositario Casa Nilo. R. da Palma.

Em exposição na Feira Popular—Praça de Portugal, 163-A

AVISO—Serão remetidas carteirinhas com o pó de arroz cremisado «Nilus» gratis, com os pedidos de tubos de creme á cobrança—indicar se é loura ou morena. Pedidos á

S. P. I. L.

SOCIEDADE DE PRODUTOS INTERNACIONAIS, LTD.ª

Rua da Madalena, 211 — LISBOA

AGENCIAS EM

PORTO—COIMBRA—FUNCHAL—ANGRA, etc

O problema da Palestina

não se pode resolver com a criação de um Estado unitário

LONDRES, 22—O jornal conservador «Daily Telegraph» diz que, segundo informações recebidas da Palestina, se mostra impossível a criação dum estado unitário naquele país. Referindo-se á questão duma Palestina federal com cantões distintos judaico, árabe e misto, o articulista declara: «E' ocioso apresentar esta perspectiva, que não seria bem aceita nem pelos chefes árabes nem pelos sionistas mais extremistas entre os judeus. Não podemos ter a ingenuidade de procurar um plano que seja aceite por ambas as partes. Assim, o primeiro dever da potencia mandataria é restabelecer a ordem como se tem tentado fazer. Em segundo lugar, deve pensar-se em estabelecer um plano moral e materialmente defensável. Se temos que escolher qualquer dos males, procuremos o menor.» (Reuter).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Actual	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 101.004\$	—	—	—
Consolidado 3 % T. 101.029\$	1.029\$	1.030\$	—
Consolidado 3 1/2 T. 101.079\$	1.079\$	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 101.079\$	1.079\$	—	—
Centenários 4 % ... 2.592\$	2.592\$	2.594\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.003\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.003\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.003\$
Obg. Tesouro 3 1/2 T. 101.079\$	—	—	1.003\$
Externas 1.ª série ... 1.950\$	—	1.750\$	1.780\$
Externas 1.ª carimbadas ... 1.750\$	—	1.980\$	—
Externas 3.ª série ... 1.790\$	—	305\$	—
Externas 3.ª carimbadas ... 305\$	—	—	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port. ... 1.055\$	1.050\$	1.055\$	—
Lisboa e Açores port. ... 971\$	966\$	971\$	—
Ultramarino cp. T. p. ... 1.570\$	—	—	1.520\$
Portugal port. T. p. ... 1.980\$	1.950\$	2.000\$	—
Mundial ... 1.980\$	1.950\$	2.000\$	—
Sagres ... 1.980\$	1.950\$	2.000\$	—
Aguaes Lisboa 1934 T. p. ... 25\$	25\$	25\$	—
Cimentos Tejo ... 323\$	323\$	324\$	—
Cimentos Leiria T. p. ... 608\$	607\$	610\$	—
Crédito Predial port. ... 305\$	305\$	306\$	—
Gás e Electricidade cup. ... 1.117\$	1.116\$	1.118\$	—
Alto Alentejo cupão ... 1.470\$	1.470\$	1.500\$	—
Industrial Aliança ... 555\$	553\$	555\$	—
Portugal e Colónias ... 555\$	553\$	555\$	—
Nac. de Navegação T. p. ... 901\$	901\$	—	—
Colonial de Navegação ... 901\$	901\$	—	—
Portuguesa de Pesca T. p. ... 555\$	553\$	555\$	—
Portuguesa Tabacos cup. ... 620\$	620\$	—	—
Tabacos Portugal cupão ... 905\$	905\$	—	—
União Eléctrica Port.ª ... 1.170\$	1.169\$	1.170\$	—
Casseque ... 924\$	922\$	—	—
Agrícola das Neves ... 635\$	630\$	635\$	—
Agricultura Colonial ... 2.702\$	2.702\$	2.710\$	—
Açúcar de Angola ... 229\$	229\$	230\$	—
Buzi ... 815\$	810\$	820\$	—
Ilha do Principe ... 147\$	147\$	147\$	—
Zambézia T. de 25 ... 147\$	147\$	147\$	—
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 % ... 522\$	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ... 114\$	—	—	—
C. P. 6 % ... 1.019\$	1.019\$	1.020\$	—
F.N.L. Moagem 5 % T. p. ... 1.019\$	1.019\$	1.020\$	—
União Eléctrica 4 1/2 % ... 106\$	—	—	—

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

Empresa de Camionetes Piedense, L.ª

SEDE—TRAFARIA

NOVO HORARIO:—Em vigor a partir de 15 de Julho de 1946.

CARREIRAS — CACILHAS — PRAIA DO SOL:

PARTIDAS DA PRAIA DO SOL:—6,45—7,45—8,30—9,15 (a)—10,00—11,35—13,05—14,35—16,05—17,35—18,20 (a)—19,05—19,55 (a)—20,35—22,05 (a)—23,15 (b).

PARTIDAS DE CACILHAS:—7,45—8,30—9,15—10,05 (a)—10,50—12,20—13,50—15,20—16,50—18,20—19,10 (a)—19,50—20,40 (a)—21,20—23,00 (a)—1,00 (c).

(a)—Effectuam-se de 1 de Maio a 31 de Outubro.

(b)—Effectuam-se diariamente de 1 de Maio a 31 de Outubro e ás quartas-feiras, sábados e domingos de 1 de Novembro a 30 de Abril.

(c)—Effectuam-se diariamente de 1 de Maio a 31 de Outubro e ás quintas-feiras, domingos e segundas-feiras de 1 de Novembro a 30 de Abril.

CARREIRA — CACILHAS — CHARNECA: PARTIDAS DA CHARNECA:—7,30 (a)—9,45—18,45.

PARTIDAS DE CACILHAS:—9,00—18,00—19,45 (a).

(a)—Só se effectuam de 1 de Maio a 30 de Outubro.



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE N.º 40 T. L. SU CA)

O Governo

de Teherão
protestou em Londres
contra a permanência
de navios ingleses
em águas persas

LONDRES, 22. — O correspondente em Teherão do «Daily Telegraph» diz que o Governo da Pérsia protestou junto do Gabinete de Londres, pelas habituais vias diplomáticas, contra a presença de três barcos de guerra ingleses nas proximidades do porto de Abadan, no Golfo Pérsico.

As três referidas unidades de guerra chegaram na quinta-feira última a Abadan com a missão de proteger os interesses britânicos em Khuzistão, onde estão instalados os campos petrolíferos da Companhia Anglo-Iraniana e onde 50.000 trabalhadores se sublevaram.

Sabe-se de boa fonte que o Governo persa, na nota que enviou a embaixada da Grã-Bretanha em Teherão, declara que se tomaram providências adequadas para estabelecer a ordem no Sul da Pérsia e pede que sejam retirados os três cruzadores ingleses de Abadan, visto a presença naquelas águas dos barcos em questão poder vir a causar sérias desinteligências entre ambos os governos.

O jornal esquerdista «Iran Na» publica a notícia da chegada dos três cruzadores ingleses a Abadan com o seguinte título: «Os barcos de guerra ingleses ameaçam Abadan» e acrescenta: «A nossa integridade e soberania estão ameaçadas». — (U. P.).

A situação no Sul da Pérsia continua a ser pouco satisfatória

LONDRES, 22.—O correspondente do «Times» em Teherão informa que a situação no Sul da Pérsia é considerada oficialmente pouco satisfatória, embora não se tenham registado novas desordens. Continua em vigor a lei marcial. Partiu de Teherão uma comissão a fim de investigar as causas de inquietação nessa zona e para lá seguiram também reforços de infantaria.

A presença e a actividade de navios de guerra britânicos no Golfo Pérsico causou certa perturbação nos ânimos e deu lugar à propaganda contra o colonialismo e o imperialismo ingleses. Em Teherão, onde os preços dos géneros continuam a subir, reina também mal-estar. Entretanto, o Partido Democrático, organizado pelo primeiro-ministro, Ghavam Es Sultaneh, continua a ganhar terreno, dia a dia, reunindo-se a eles tribu de muitas partes do país.—(R.).

Os numerosos consumidores da conhecida e antiga

PASTA DENTÍFRICA

Horiental

Devem exigir dos seus fornecedores o brinde que a acompanha: um aromático e fino sabonete que se encontra dentro do invólucro de cada tubo de pasta.

CAVIAR IMPERIAL

Rua 1.ª de Dezembro — Telefone 2 0831

AMANHÃ — PRATO ESPECIAL

PEIXE À MODA DE CASCAIS

ROMEU Y JULIETA
CHARUTOS HAVANOS
— OS PREFERIDOS —

A RIQUEZA DOS AMERICANOS

é, de facto, tão grande
como geralmente se supõe?

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, por Jean St. Clair)

E', de facto, tamanha a riqueza dos americanos?

Eis a pergunta que fizeram a maior parte dos povos, deslumbrados com a qualidade e abundância dos equipamentos e dos recursos dos exércitos americanos. E as nações fazem «cha», em Washington, para conseguirem que o Governo dos Estados Unidos lhes conceda um empréstimo. O americano da classe média é, finalmente, informado de que o seu Governo tenciona aplicar capitais enormes na construção de fábricas, de barragens ou de grandes obras públicas destinadas a garantir emprego a todos os cidadãos que procuram trabalho.

As finanças americanas em «déficit»

A verdade é que a América não deixou de melhorar e de aperfeiçoar a sua ferramenta, o seu apetrechamento nacional, mas as suas finanças acusam um «déficit» grave e persistente.

O seu fundo é rico, os seus fundos estão baixos.

Em 1933, a dívida interna dos Estados Unidos elevava-se a 21 biliões; atingia 262 biliões em 1945. Este aumento enorme provém, nomeadamente, da emissão de mais de 200 biliões de títulos e de novas notas do Banco pelo valor de 15 biliões de dólares. Corresponde ao aumento fantástico das despesas do Estado, principalmente devido à guerra. Com efeito, tornou-se necessário arranjar os fundos necessários para financiar o formidável esforço que custou a vitória.

Gracias ao empréstimo, o «Arsenal das Democracias» produziu quantidade enorme de mercadorias e de material de que a maior parte foi absorvida pela guerra e desapareceu sem deixar vestígios. Resta pagar a conta.

Esta apresenta-se sob o aspecto de «títulos da defesa», a vencimento mais ou menos longo, mas, geralmente, a prazo muito curto. Se bastasse pagar os juros, isto, em si, já era um grande encargo, mesmo superior a todas as receitas do Tesouro num ano de antes da guerra. Mas o que é grave, é que é preciso reembolsar a maior parte desta enorme fortuna

Está tudo a postos para a explosão da bomba atómica

S. FRANCISCO, 22.—Comunicam esta manhã de Bikini que o almirante Blandy passou ontem uma revista completa aos barcos da «esquadra suicida» ancorados na laguna de Bikini e que vão ser empregados na experiência da bomba atómica que rebentará a oito metros abaixo do nível das águas, às 21 e 35 de quarta-feira próxima. No final demonstrou a sua satisfação por tudo quanto vira e anunciou que estavam completados todos os preparativos para a grande experiência de quarta-feira e mais uma vez afirmou o seu convencimento de que na próxima experiência a maior parte dos barcos de guerra e afundará em consequência dos estragos recebidos nos cascos e que os que não se afundaram sofrerão grandes avarias.—(U. P.).



ALCATEX

NÃO DEIXA ENRUGAR O COLARINHO
LAVE COMO VULGARMENTE • PASSE A FERRO BEM QUENTE ATÉ COLAR

emprestada pelo publico. Porquê? Muito simplesmente porque a maior parte desses títulos foram comprados por comerciantes ou assalariados e que, todos eles ganhando bem a vida e só encontrando pouco que comprar, desejavam pôr as economias a render. Hoje, quando os artigos de consumo tornam a ser abundantes, graças ao regresso às produções da paz, o publico quer reaver as economias que confiou ao Estado. Trata-se, principalmente, de compra de títulos a prazo muito curto, literalmente pagáveis à vista. Quanto aos títulos, de vencimento mais demorado, começam já a ser reembolsáveis. O Governo tenta debalde levar os portadores dos antigos títulos a aceitarem outros novos. Tem de arranjar, por consequência, novos prestamistas. Mas como, ao mesmo tempo, procura compradores para todos os títulos novos que é levado a emitir para financiar os seus projectos tendentes a reabsorver todo o desemprego, encontra-se diante dum grave dilema.

Para este, actualmente, só há duas soluções igualmente perigosas: obrigar os bancos a aceitarem esses títulos (processo de que já usou e abusou) ou fazer novas emissões de papel-moeda. Nos dois casos, é abrir o caminho a uma inflação inextinguível, como aquela de que tantos povos do Mundo estão a fazer, hoje, a dolorosa experiência.

A América deve pagar a guerra ganha a crédito

Para acudir aos encargos que o serviço da dívida constitui, o Estado tem de recorrer aos impostos. Estes são pagos, principalmente, pelas empresas produtivas do país — empresas particulares — que deverão ganhar dinheiro bastante para os satisfazer. Recelam estas, numa época crítica de readaptação e de regresso à actividade normal — não o conseguem, apesar das perspectivas de um acréscimo notável de produção, se o Governo, continuando a execução dos seus projectos de grandes obras públicas, atribuir a si mesmo o papel de industrial.

Os trabalhos de equipamento nacional referidos, como a construção de estradas, parques, avenidas, nada rendem. Mas é preciso pagar o material, a direcção, o pessoal, os operários, encargos que, afinal, incumbem em grande parte, sob a forma de agravamento de impostos, às empresas privadas, sendo esta encarregada, por sua vez, de proporcionar a mão de obra nacional numero de empregos sempre crescente. Mas isto não passa de um aspecto do problema. O facto brutal é que o Governo será, sem dúvida, obrigado a pôr termo ao «déficit» o mais brevemente possível e a não assumir compromissos que não possam respaldar sem aumentar a sua dívida. Por outro lado, será preciso que o tratamento da produção se faça acompanhar de melhoria dos salários e dos preços.

Antes que a América seja rica, tem de pagar as suas dívidas, quer dizer, depois de a ter ganhado, a crédito, começa a ganhar a guerra.

JEAN ST. CLAIR

(World Copyright 1946 by A. F. P. Paris. Reservados todos os direitos).

A execução de Greiser

causou alegria entre os polacos

VARSOVIA, 22.—O corpo de Arthur Greiser, antigo «gauleiter» da Polónia, que foi enforcado ontem na parede da cidade de Poznan, foi colocado numa das muitas valas que tinham sido preparadas pelos alemães, destinadas aos polacos que fossem executados durante o período da ocupação nazi e que ainda se conservam em Poznan.

A notícia do enforcamento de Greiser causou a maior alegria entre a população polaca, que viveu horas de maior terror, durante o tempo em que ele foi «gauleiter» da Polónia.—(U. P.).

Em Londres

começaram
as conversações
para se conseguir
a unidade económica
da Alemanha

LONDRES, 22.—Altos membros das forças britânicas de ocupação na Alemanha começaram hoje as conversações com o Governo inglês, em Londres, acerca do convite feito pelos norte-americanos para que os ingleses se juntassem a eles no sentido de serem anuladas as barreiras económicas entre as zonas de ocupação inglesa e americana naquele país.

O tenente-general «sir» Brian Robertson, adjunto do governador militar Strang, consultor político do primeiro, chegaram no sábado passado à capital britânica, depois de terem ouvido a proposta feita pelos norte-americanos perante a Comissão Aliada de Fiscalização, que se reuniu em Berlim no sábado.

E' esperado hoje em Londres John Hynd, chanceler do ducado de Lancaster e ministro da Grã-Bretanha para a Alemanha e Austria, que vem tomar também parte nas referidas conversações.

Nos últimos dias Hynd esteve a inspecionar as forças aéreas britânicas de ocupação na Alemanha e na Austria.

Nas conversações que começaram hoje, o Governo inglês analisará pormenorizadamente todos os aspectos da política britânica antes de dar uma decisão final à proposta americana, porque o assunto é da mais transcendente importância e, no caso de ser aprovada a proposta americana, infringirá o acordo de Potsdam.

Se o Governo britânico aprovar a proposta americana, espera-se que os ingleses sigam o mesmo exemplo dos norte-americanos e parem imediatamente com a transferência, para a Rússia, das reparações de guerra que se encontram dentro da área de ocupação inglesa.

Espera-se que a França adira também ao plano norte-americano.—(U. P.).

A nomeação de Zhukov para Odessa tem intuíto especiais?

LONDRES, 22.—Alguns círculos de Londres sugerem que a nomeação do marechal Zhukov para o cargo de comandante chefe da guarnição de Odessa pode ser interpretada como um acto de excepção de importância e de maneira alguma como a colocação num posto secundário. O correspondente londrino do importante jornal escocês «The Scotsman», acentuando este facto, diz que os técnicos de assuntos russos do Ministério da Guerra britânico recordam que a nomeação foi, de facto, feita na primeira semana do mês de Novembro, mas só agora foi conhecida.

O correspondente continua: «A nomeação deu-se depois duma certa contenda, no Outono passado, entre o exército vermelho e o Partido Comunista, na qual o partido ficou decisivamente vencedor. O marechal Zhukov, ao mesmo tempo que é um militar de excepcionais qualidades, é igualmente um membro do Partido altamente colocado e pertence ao círculo íntimo do Gabinete político. A importância da nomeação está no facto do marechal ter agora sob o seu comando os exércitos de ocupação da Bulgária e da Roménia. Crê-se que o seu comando se estende também às missões militares soviéticas na Albânia e na Jugoslávia.

A sua esfera de responsabilidades cobriria, assim, os interesses da defesa da União Soviética, na região dos Dardanelos e do Mar Negro.—(Reuter).